

Relatório de Gestão e
Contas do Exercício

2018

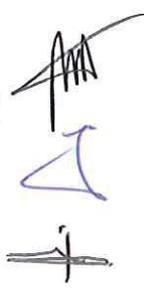


Índice

CAPÍTULO I - RELATÓRIO DE GESTÃO	8
0. Indicadores.....	9
1. Introdução.....	10
2. Enquadramento estratégico	12
3. Áreas de negócio.....	13
3.1. Enquadramento	13
3.2. Atividade portuária	15
3.2.1. Movimento de navios e embarcações	15
3.2.1.1. Introdução	15
3.2.1.2. Movimento de navios e embarcações	17
3.2.1.3. Arqueação de navios e embarcações.....	19
3.2.1.4. Estadia de navios e embarcações	21
3.2.2. Movimento de mercadorias.....	23
3.2.2.1. Volume de mercadorias movimentadas por porto.....	23
3.2.2.2. Mercadorias por modo de acondicionamento	24
3.2.2.3. Mercadorias carregadas por modo de acondicionamento.....	25
3.2.2.4. Mercadorias descarregadas por modo de acondicionamento	25
3.2.2.5. Mercadorias carregadas e descarregadas.....	26
3.2.2.6. Contentores.....	28
3.2.3. Movimento de passageiros	34
3.2.3.1. Passageiros em navios de cruzeiro	36
3.2.3.2. Passageiros em operações interilhas	40
3.3. Outras atividades	41
3.3.1. Náutica de recreio	42
3.3.1.1. Embarcações não locais	42
3.3.1.2. Tripulantes de embarcações não locais	44
3.3.2. Extração de inertes.....	45
4. Recursos humanos.....	47
4.1. Enquadramento	47
4.2. Estrutura do efetivo	48
4.3. Níveis etários do efetivo	49



4.4.	Níveis de antiguidade do efetivo	50
4.5.	Níveis de escolaridade do efetivo	52
4.6.	Sinistralidade.....	52
4.7.	Formação.....	53
5.	Investimento	55
5.1.	Introdução.....	55
5.2.	Investimentos realizados por ilha	57
5.2.1.	Ilha de Santa Maria	57
5.2.2.	Ilha de São Miguel.....	57
5.2.3.	Ilha Terceira.....	58
5.2.4.	Ilha Graciosa.....	58
5.2.5.	Ilha de São Jorge	58
5.2.6.	Ilha do Pico.....	59
5.2.7.	Ilha do Faial	60
5.2.8.	Ilha das Flores.....	60
5.2.9.	Ilha do Corvo	60
6.	Estrutura organizativa.....	61
6.1.	Estrutura organizativa e órgãos sociais.....	61
6.1.1.	Composição dos órgãos sociais.....	61
6.1.2.	Remuneração dos membros dos órgãos sociais.....	61
6.1.3.	Informação relativa aos membros do órgão de gestão e administração	63
6.1.3.1.	Competências dos membros do órgão de gestão e administração	63
6.1.3.2.	Elementos curriculares dos membros do órgão de gestão e administração.....	63
6.1.3.3.	Outras funções exercidas pelos membros do Conselho de Administração.....	64
6.1.3.4.	Número de reuniões do órgão de gestão e administração e matérias versadas	65
6.1.4.	Estrutura organizativa.....	66
6.1.4.1.	Direções-Gerais	66
6.1.4.2.	Áreas transversais	67
7.	Análise Económica e Financeira.....	73
7.1.	Resultados.....	73
7.1.1.	Resultado operacional	74
7.1.1.1.	Rendimentos operacionais.....	74
7.1.1.1.1.	Volume de negócios.....	74
7.1.1.1.2.	Outros rendimentos operacionais.....	75



7.1.1.2. Gastos operacionais	75
7.1.1.2.1. Gastos com o pessoal	76
7.1.1.2.2. Fornecimentos e serviços externos	78
7.1.1.2.3. Gastos de depreciação e amortização	80
7.1.1.2.4. Decomposição do resultado operacional	81
7.1.2. Resultado financeiro	81
7.2. Fundos libertos.....	82
7.3. Situação financeira e patrimonial	82
7.4. Fundo de maneiio	84
7.5. Indicadores económicos e financeiros.....	84
8. Participações financeiras	86
8.1. Enquadramento	86
8.2. Atlânticoline, S.A.	87
8.2.1. Encalhe de navio “Mestre Simão” e desenvolvimentos posteriores.....	87
8.2.2. Atividade operacional	88
8.2.3. Elementos económicos e financeiros.....	90
8.3. Operadores portuários.....	92
9. Perspetivas futuras	95
10. Proposta de aplicação de resultados.....	98
CAPÍTULO II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – CONTAS INDIVIDUAIS	99
CAPÍTULO III – NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – CONTAS INDIVIDUAIS	105
CAPÍTULO IV – RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL (CONTAS INDIVIDUAIS)	140
CAPÍTULO V – CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS (CONTAS INDIVIDUAIS).....	145
CAPÍTULO VI – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (CONTAS CONSOLIDADAS)	161
CAPÍTULO VII – NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (CONTAS CONSOLIDADAS).....	167
CAPÍTULO VIII – RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL (CONTAS CONSOLIDADAS)	199
CAPÍTULO IX – CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS (CONTAS CONSOLIDADAS)	205



Índice das Tabelas

Tabela 1: Indicadores nos últimos cinco anos	9
Tabela 2: Taxas de variação anual (em percentagem) de componentes do PIB	13
Tabela 3: Taxas de variação (em percentagem) de indicadores da Região Autónoma dos Açores	14
Tabela 4: Navios e embarcações entrados	16
Tabela 5: Arqueação de navios e embarcações entrados	16
Tabela 6: Estadia de navios e embarcações entrados	17
Tabela 7: Tipologia de navios e embarcações entrados	18
Tabela 8: Arqueação dos navios e embarcações entrados, por tipo de navio	19
Tabela 9: Movimento total de mercadorias	23
Tabela 10: Movimento total de mercadorias por modo de acondicionamento	24
Tabela 11: Movimento de mercadorias carregadas por modo de acondicionamento	25
Tabela 12: Movimento de mercadorias descarregadas por modo de acondicionamento	26
Tabela 13: Mercadoria contentorizada carregada e descarregada	27
Tabela 14: Granéis líquidos carregados e descarregados	27
Tabela 15: Granéis sólidos carregados e descarregados	28
Tabela 16: Carga geral carregada e descarregada	28
Tabela 17: Movimento de contentores cheios (unidade TEU)	29
Tabela 18: Movimento de TEUs cheios carregados e descarregados	31
Tabela 19: Movimento de contentores cheios de 20' e 40'	33
Tabela 20: Movimento de TEUs vazios carregados e descarregados	33
Tabela 21: Movimento de contentores vazios de 20' e 40'	33
Tabela 22: Movimento total de passageiros	35
Tabela 23: Movimento de passageiros por segmento	36
Tabela 24: Movimento de passageiros em navios de cruzeiro	36
Tabela 25: Movimento de passageiros em trânsito em navios de cruzeiro	37
Tabela 26: Número de escalas e de passageiros por tipo de itinerário de cruzeiro	39
Tabela 27: Número de escalas e de passageiros por categoria de navios de cruzeiro	39
Tabela 28: Número de tripulantes de navios de cruzeiro	40
Tabela 29: Movimento de passageiros interilhas	40
Tabela 30: Movimento de embarcações de recreio não locais	42
Tabela 31: Classes das embarcações de recreio não locais	44
Tabela 32: Nacionalidade das embarcações não locais	44
Tabela 33: Movimento de tripulantes de embarcações de recreio não locais	45
Tabela 34: Descarga de inertes provenientes do mar	46
Tabela 35: Efetivo médio	48
Tabela 36: Tipo de vínculo do efetivo em 31 de dezembro	48
Tabela 37: Recursos humanos por Direção-Geral e áreas de suporte em 31-12-2018	48
Tabela 38: Distribuição dos Recursos Humanos por regimes de trabalho	49
Tabela 39: Escalões etários do efetivo em 31 de dezembro	49
Tabela 40: Antiguidade do efetivo em 31 de dezembro	51
Tabela 41: Escolaridade do efetivo em 31 de dezembro	52



Tabela 42: Indicadores de sinistralidade	53
Tabela 43: Acidentes por Direção-Geral.....	53
Tabela 44: Indicadores de formação	54
Tabela 45: Investimento realizado por ilha	55
Tabela 46: Investimento realizado por Direção-Geral.....	56
Tabela 47: Formação do Resultado líquido	73
Tabela 48: Composição do volume de negócios	75
Tabela 49: Gastos operacionais.....	76
Tabela 50: Gastos com o pessoal.....	76
Tabela 51: Gastos com o pessoal (órgãos sociais e pessoal)	76
Tabela 52: Remunerações do pessoal	77
Tabela 53: Remunerações normais do pessoal	78
Tabela 54: Fornecimentos e serviços externos	78
Tabela 55: Serviços especializados	79
Tabela 56: Subcontratos.....	80
Tabela 57: Energia e fluidos.....	80
Tabela 58: Gastos de depreciação e amortização	80
Tabela 59: Resultado operacional	81
Tabela 60: Resultado financeiro	82
Tabela 61: Fundos libertos.....	82
Tabela 62: Balanços	83
Tabela 63: Fundo de maneo	84
Tabela 64: Indicadores económicos	85
Tabela 65: Indicadores financeiros.....	85
Tabela 66: Empresas subsidiárias	86
Tabela 67: Empresas associadas.....	87
Tabela 68: Passageiros transportados por linha.....	88
Tabela 69: Viaturas transportadas por linha	89
Tabela 70: Resumo dos balanços da Atlânticoline	90
Tabela 71: Demonstração de resultados da Atlânticoline.....	91
Tabela 72: Indicadores económicos e financeiros dos operadores portuários.....	92
Tabela 73: Balanços dos Operadores Portuários.....	93
Tabela 74: Demonstração de resultados dos Operadores Portuários.....	94



Índice das Figuras

Figura 1: Navios e embarcações entrados em 2018.....	17
Figura 2: Evolução mensal do número de escalas em 2018.....	18
Figura 3: Tipologia de navios e embarcações entrados em 2018.....	19
Figura 4: GT por tipo de navios e embarcações entrados em 2018.....	20
Figura 5: Evolução mensal da arqueação dos navios em 2018.....	21
Figura 6: GT de navios e embarcações entrados em 2018.....	21
Figura 7: Estadia de navios e embarcações em 2018.....	22
Figura 8: Estadia dos navios e embarcações entrados em 2018.....	23
Figura 9: Mercadorias movimentadas em 2018.....	24
Figura 10: Mercadorias movimentadas em 2018.....	25
Figura 11: Mercadorias carregadas e descarregadas em 2018.....	26
Figura 12: Movimento de contentores (TEU) cheios em 2018.....	29
Figura 13: TEUs cheios por meses no último triénio.....	30
Figura 14: TEUs cheios por meses em 2018.....	30
Figura 15: TEUs cheios por meses em 2018 – restantes portos.....	31
Figura 16: Movimento de TEUs cheios carregados e descarregados em 2018.....	32
Figura 17: Evolução de TEUs cheios movimentados entre 2012 e 2018.....	34
Figura 18: Movimento total de passageiros em 2018.....	35
Figura 19: Movimento de passageiros em navios de cruzeiro em 2018.....	37
Figura 20: Passageiros em navios de cruzeiro por meses no último triénio.....	38
Figura 21: Escalas de cruzeiros por tipologia de operação.....	38
Figura 22: Principais nacionalidades dos passageiros de cruzeiros no último triénio.....	39
Figura 23: Movimento de passageiros interilhas em 2018.....	41
Figura 24: Movimento de embarcações de recreio não locais em 2018.....	43
Figura 25: Movimento de embarcações de recreio não locais no último triénio.....	43
Figura 26: Tripulantes de embarcações de recreio não locais em 2018.....	45
Figura 27: Descarga de inertes provenientes do mar em 2018.....	46
Figura 28: Descarga de inertes no último triénio.....	46
Figura 29: Escalões etários do efetivo por sexo em 2018.....	50
Figura 30: Escalões etários do efetivo entre 2016 e 2018.....	50
Figura 31: Antiguidade do efetivo por sexo em 2018.....	51
Figura 32: Antiguidade do efetivo entre 2016 e 2018.....	51
Figura 33: Escolaridade do efetivo por sexo em 2018.....	52
Figura 34: Investimento por ilha em 2018.....	55
Figura 35: Investimento por Direções-Gerais em 2018.....	56
Figura 36: Investimento por Direções-Gerais entre 2016 e 2018.....	57
Figura 37: Componentes de Fornecimentos e serviços externos em 2018.....	79
Figura 38: Linhas praticadas pela Atlânticoline.....	88
Figura 39: Passageiros transportados por linha no último triénio.....	89



CAPÍTULO I - RELATÓRIO DE GESTÃO



0. Indicadores

Tabela 1: Indicadores nos últimos cinco anos

Indicadores	Unidade	2018	2017	2016	2015	2014
Movimento portuário						
Escalas de navios	N.º	2.874	2.867	2.828	2.701	2.589
GT de navios	GT/1000	18.578	16.774	17.611	17.379	15.389
Estadia dos navios	N.º	4.907	5.310	5.754	5.679	5.305
Movimento de contentores cheios	N.º	73.356	70.648	70.190	64.935	64.336
Movimento de contentores cheios	TEU	113.944	108.488	106.317	97.535	95.969
Total de mercadorias	'000 Tons.	2.482	2.378	2.335	2.138	2.089
Total de passageiros	000	1.283	1.308	1.236	1.167	1.064
Passageiros em cruzeiros	N.º	164.074	135.783	125.906	141.847	95.230
Náutica de recreio						
Escalas de embarcações	N.º	4.428	4.028	3.710	3.689	3.250
Tripulantes	N.º	18.119	16.820	15.458	14.446	11.995
Pessoal						
Efetivo	N.º	273	276	274	271	262
Volume de formação	N.º horas	4.251	2.188	2.637	1.993	2.131
Sinistralidade						
Índice de frequência	-	38,14	34,59	35,49	34,79	30,45
Índice de gravidade	-	0,35	0,61	0,20	0,61	1,20
Finanças						
Volume de negócios	'000 €	20.925	19.553	20.083	17.329	17.479
EBITDA	'000 €	3.573	1.331	6.358	5.373	5.716
Resultados operacionais	'000 €	(295)	(5.887)	(986)	(2.090)	(1.573)
Resultado líquido	'000 €	(2.367)	(7.996)	(3.400)	(4.516)	(4.333)
Fundos libertos (cash-flow)	'000 €	1.295	(1.717)	3.643	2.632	2.790
Autonomia financeira ⁽¹⁾	-	0,65	0,65	0,65	0,66	0,68
Rentabilidade das vendas ⁽²⁾	%	-1,41%	-30,11%	-4,91%	-12,06%	-9,00%
Rentabilidade dos capitais próprios ⁽³⁾	%	-0,98%	-3,30%	-1,60%	-2,23%	-1,99%

⁽¹⁾ Capital próprio/Ativo total líquido

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

⁽²⁾ Resultados operacionais/Volume de negócios

⁽³⁾ Resultados líquidos/Capital próprio



1. Introdução

A Portos dos Açores, S.A., entidade responsável pela gestão dos portos comerciais da Região Autónoma dos Açores, registou no ano de 2018 um desempenho francamente positivo, obtendo um resultado que embora sendo negativo, revela uma melhoria muito substancial face aos anos mais recentes.

Este resultado encontra-se associado a um conjunto de fatores, de que se destacam o incremento da atividade operacional e do volume de negócios, cujo acréscimo foi da ordem de 1,37 milhões de euros, para além do impacto positivo dos resultados das participadas, particularmente no caso da associada Atlânticoline. De referir que em 2018 procedeu-se a uma atualização das tarifas com efeitos no segundo semestre do ano.

A nível da atividade operacional, registo para a ocorrência de taxas de crescimento positivas na quase totalidade das áreas de atividade. No que diz respeito aos navios e embarcações entrados nos portos, por exemplo, observou-se um crescimento relativamente marginal de 0,24 por cento face a 2017, mas com reflexo muito superior em termos da dimensão dos navios e embarcações, neste caso de praticamente 11 por cento (medida pela arqueação total dos navios e embarcações, *gross tonnage*, em inglês).

Já no que diz respeito às mercadorias movimentadas, menção para o aumento de 4,39 por cento em termos de peso (medido em toneladas), com destaque particular, devido à sua preponderância, para a carga contentorizada, em que o aumento foi de 5,1 por cento. Também em termos do número de unidades movimentadas, medido em unidades TEU, ou seja, unidades equivalentes de vinte pés, a variação foi da mesma ordem de grandeza (mais 5,03 por cento), sendo o quarto ano de crescimento sucessivo neste segmento.

O volume de passageiros movimentados em navios de cruzeiro foi também extremamente positivo em 2018, atingindo-se um novo máximo histórico, superior a 164 mil passageiros, com uma variação francamente positiva em mais de 20 por cento. Apenas nas operações inter-ilhas de passageiros, a cargo da participada Atlânticoline, registou-se uma quebra de cerca de cinco por cento.

Em termos da atividade de gestão de marinas e núcleos de recreio náutico os indicadores foram também bastantes positivos, com um crescimento de quase 10 por cento no número de embarcações não locais entradas e de 7,72 por cento no número de tripulantes.

Esta evolução das atividades operacionais contribuiu diretamente para o incremento do volume de negócios da empresa, tendo-se atingido um total de 20,9 milhões de euros, um aumento de 7,02 por cento face a 2017. Este valor é o mais elevado desde 2011, ou seja, o início de atividade da empresa após a fusão das várias administrações portuárias da Região Autónoma dos Açores.

Relativamente aos gastos da empresa, o ano de 2018 representa também um marco importante, com uma quebra muito substancial dos mesmos, da ordem dos 18 por cento, resultado direto do

prosseguimento de uma de contenção de gastos e da alteração da política de amortizações, que se traduziu numa quebra de 46,4 por cento no valor da rubrica Gastos de depreciação e amortização. Menção ainda para a evolução da rubrica Outros gastos, penalizada em 2017 pelo prejuízo da empresa Atlânticoline naquele ano.

O valor de investimento realizado em 2018 atingiu um total da ordem dos 17 milhões de euros, sendo de mencionar a conclusão de algumas das empreitadas em execução nos últimos anos, com particular destaque para o investimento realizado no porto das Velas de São Jorge. A generalidade dos investimentos, particularmente os de maior dimensão encontram-se integralmente cobertos por fundos comunitários, nomeadamente o programa COMPETE 2020, e contratos-programa com o Governo Regional dos Açores na parte não subvencionada pelos fundos comunitários, garantindo-se assim uma taxa de financiamento de 100 por cento.

Por último, de referir a eleição em outubro de 2018 dos novos órgãos sociais da empresa para o período 2018-2020, com a saída da presidência do Conselho de Administração do Eng. Fernando Nascimento e sua substituição pelo Dr. Miguel Costa. Os restantes membros do Conselho de Administração mantêm-se em funções.



2. Enquadramento estratégico

Nos termos legais, a Portos dos Açores tem por objeto a administração de um conjunto de infraestruturas portuárias e de náutica de recreio localizadas no arquipélago dos Açores, visando a sua exploração económica, conservação e desenvolvimento e abrangendo o exercício das competências e prerrogativas de autoridade portuária. O sistema de gestão da empresa encontra-se implementado para o seguinte âmbito:

“Gestão de Infraestruturas e Equipamentos Portuários nas ilhas de Santa Maria, São Miguel, Terceira, Graciosa, Pico, Faial, S. Jorge, Flores e Corvo”

De acordo com diversas disposições constantes da norma ISO 9001:2015, o Conselho de Administração decidiu proceder à elaboração do documento “Intenção Estratégica”, documento aprovado em finais de 2017.

De acordo com o documento em apreço, e de entre os aspetos mais relevantes constantes do mesmo, há a destacar:

Visão

Fazer da Portos dos Açores, S.A. uma referência em termos de organização, potenciando a localização dos seus portos e marinas.

Missão

Garantir a prestação de um serviço público de gestão de infraestruturas e equipamentos portuários ao mais elevado nível, focado na promoção da eficácia e eficiência das operações, acrescentando valor e contribuindo para o desenvolvimento económico, social e ambiental da Região Autónoma dos Açores.

Para além disto, foram definidos um conjunto de compromissos, no âmbito da política de gestão:

-  Compromisso com os clientes;
-  Compromisso com as pessoas;
-  Compromisso com todos.

Por último, referência aos objetivos estratégicos definidos:

-  Promover condições e locais de trabalho saudáveis e seguros;
-  Otimizar a operação e incrementar a competitividade;
-  Desenvolver ações promocionais a nível portuário e da náutica de recreio;
-  Desenvolver a utilização das áreas dominiais;
-  Promover uma cultura de responsabilidade e a motivação das pessoas.



3. Áreas de negócio

3.1. Enquadramento

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), na sua publicação “World Economic Outlook Update, January 2019”, o crescimento global atingiu em 2018 os 3,7 por cento, destacando a evolução menos positiva de algumas economias dos continentes europeu e asiático. No documento é referido um quadro geral de crescente debilidade dos mercados financeiros, incertezas em torno das políticas comerciais, com claro destaque para a disputa comercial entre os Estados Unidos e a China, e ainda as inquietações sobre as perspectivas da China.

A perspetiva é portanto relativamente menos otimista do que a mencionada no ano anterior, estando, de qualquer forma, afastado um eventual cenário de recessão.

Em Portugal, o PIB aumentou em 2018, em termos reais, 2,1 por cento, menos 0,7 pontos percentuais (p.p.) que o crescimento observado em 2017. A procura externa líquida apresentou um contributo mais negativo (-7,7 p.p.) face ao registado em 2017 (-0,3 p.p.), verificando-se uma desaceleração das Exportações de Bens e Serviço (de 7,8 por cento em 2017 para 3,7 por cento em 2018), mais acentuada do que a das Importações de Bens e Serviços (de 8,1 por cento em 2017 para 4,9 por cento). Por seu turno, a Procura Interna aumentou em termos reais 2,7 por cento (3,0 por cento no ano anterior).

Tabela 2: Taxas de variação anual (em percentagem) de componentes do PIB

	2018	2017	2016
Procura interna	2,7	3,0	2,0
Exportações	3,7	7,8	4,4
Importações	4,9	8,1	4,7
PIB	2,1	2,8	1,9

Fonte: INE

No que diz respeito à Região Autónoma dos Açores, de acordo com a estimativa do Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), o crescimento do PIB da Região foi de 2,3 por cento, atingindo 4.295 milhões de euros. Trata-se de um crescimento que se mantém há 19 trimestres consecutivos, ou seja, desde o segundo trimestre de 2014. Adicionalmente, registo para o facto do crescimento do PIB da Região ser superior ao do conjunto do país em duas décimas.

A generalidade dos indicadores produzidos pelo SREA confirma esta evolução positiva do PIB sendo que o Indicador de Atividade Económica (IAE), um indicador de síntese construído a partir de um conjunto de séries associadas à atividade económica e que pretende acompanhar a evolução da economia regional no curto prazo, registou em 2018 um valor médio de 2,2 por cento.

A taxa de desemprego, por exemplo, regista uma tendência de decréscimo ao longo dos últimos três anos, refletindo um processo de criação líquida de emprego. Outros indicadores revelaram também um desempenho positivo, como por exemplo o consumo de energia elétrica, cujo aumento cifrou-se em um ponto percentual acima do observado em 2017. Taxas de crescimento favoráveis foram ainda observadas em indicadores associados à atividade do setor primário (leite entregue nas fábricas, peso do gado bovino abatido e quantidade de pescado). Na área da construção, referência para o aumento do número de licenças de construção emitidas, com uma variação positiva de dois dígitos.

Por último, uma menção à evolução do turismo, que continua a apresentar, pelo sexto ano consecutivo, taxas de crescimento muito positivas. Este setor vive atualmente uma fase de consolidação, após as fortes taxas de crescimento de 2015 a 2017, consequência da entrada em vigor do novo modelo de transporte aéreo de e para os Açores, com a extinção das obrigações de serviço público de e para as ilhas de São Miguel e Terceira.

Tabela 3: Taxas de variação (em percentagem) de indicadores da Região Autónoma dos Açores

Indicadores	2018	2017	2016
<i>Indicadores globais</i>			
Desemprego			
Taxa de desemprego	8,6	9,0	11,1
Inflação			
Taxa média	0,6	1,9	1,2
Taxa homóloga	0,0	1,6	1,8
Energia elétrica			
Consumo total	1,3	0,3	2,0
<i>Indicadores parcelares</i>			
Leite entregue nas fábricas			
Total	3,5	1,4	-1,2
Gado abatido (peso)			
Bovino	7,2	-6,5	19,4
Pesca (quantidade)			
Total	85,8	10,7	-29,8
Turismo			
Dormidas em estabel. hoteleiros	7,8	15,8	21,1
Licenças de construção			
Total de edifícios licenciados	19,1	6,7	-4,9
Cimento			
Venda	-5,8	22,2	7,3
Automóveis			
Venda de ligeiros de passageiros	8,4	7,3	32,3

Fonte: SREA

A finalizar, uma referência específica ao setor portuário, com um foco muito particular para o movimento de contentores nos portos. De acordo com o *Drewry Global Container Port Throughput Index*, que abrangê uma amostra de 220 portos a nível mundial cobrindo cerca de 75 por cento do volume global de contentores, no ano de 2018 registou-se uma evolução global positiva, embora com variações relativamente heterogêneas entre 2018 e 2017. Por exemplo, no caso dos portos chineses, o aumento cifrou-se em 4,1 por cento, enquanto os portos da América Latina registaram um decréscimo de três por cento, influenciado em grande medida pelas variações dos portos de transshipment da América Central. Na Europa a evolução anual foi bastante positiva, com um

acréscimo de quase sete por cento, suplantada apenas pelo crescimento no volume de contentores de 8,9 por cento nos portos da América do Norte.

No que concerne aos portos nacionais, particularmente aos portos continentais, o volume de mercadorias atingiu em 2018 um total da ordem dos 93 milhões de toneladas, um decréscimo de 3,2 por cento face a 2017. Para esta evolução contribuiu o desempenho dos principais portos nacionais, nomeadamente Lisboa (-6,8 por cento), Sines (-4,7 por cento) e Leixões (-2,4 por cento). Relativamente ao segmento contentorizado, os portos de Sines e de Leixões apresentam-se como os mais importantes, o primeiro com um total de 1,75 milhões de TEU e o segundo com 0,6 milhões de TEU. Ambos apresentaram variações da ordem dos cinco por cento, reflexo, em grande medida, das perturbações laborais ocorridas nos portos de Lisboa, Setúbal e Figueira da Foz.

3.2. Atividade portuária

Os portos dos Açores apresentam em 2018 uma evolução favorável ao nível de praticamente todos os indicadores, seja ao nível de navios (0,24 por cento de aumento) e respetiva dimensão (10,76 por cento), como também no que concerne ao volume de mercadorias movimentadas (4,39 por cento) e de contentores (aumento de 5,03 por cento em termos de TEU). Apenas no movimento de passageiros inter-ilhas ocorreu um registo de quebra de atividade (quebra de 4,54 por cento), compensado parcialmente pelo aumento do número de passageiros em navios de cruzeiro (20,84 por cento de aumento).

Nas secções seguintes um diverso conjunto de elementos associados à atividade portuária é devidamente detalhado.

3.2.1. Movimento de navios e embarcações

3.2.1.1. Introdução

Em 2018 foi atingido um total de 2.874 escalas de navios e embarcações no conjunto dos portos dos Açores. Face a 2017, em que se registou um total de 2.867 escalas de navios e embarcações, constata-se uma variação positiva de sete escalas, correspondendo a um aumento de 0,24 por cento.

A evolução registada nos diversos portos comerciais do arquipélago foi relativamente diversa, observando-se variações em termos absolutos mais pronunciadas em portos como, por exemplo, a Praia da Vitória, com mais 50 escalas, e nas Velas com mais 29 escalas. Todavia, em Vila do Porto verifica-se uma diminuição de 35 escalas, tal como em Angra do Heroísmo em que se verifica também um decréscimo de 28 escalas face ao ano anterior. Todas as restantes variações são menos significativas.

Tabela 4: Navios e embarcações entrados

Portos	Ilhas	2018	2017	Var. %
Ponta Delgada	São Miguel	865	863	0,23%
Praia da Vitória	Terceira	651	601	8,32%
Horta	Faial	316	316	0,00%
Velas	São Jorge	297	268	10,82%
São Roque	Pico	252	239	5,44%
Vila do Porto	Santa Maria	203	238	-14,71%
Praia	Graciosa	187	196	-4,59%
Lajes	Flores	49	50	-2,00%
Calheta	São Jorge	43	48	-10,42%
Angra do Heroísmo	Terceira	8	36	-77,78%
Madalena	Pico	1	8	-87,50%
Corvo	Corvo	1	3	-66,67%
Lajes	Pico	1	1	0,00%
Total		2.874	2.867	0,24%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

No que respeita à arqueação dos navios e embarcações, medida em unidades de GT (*Gross Tonnage*), observa-se que, em 2018, ocorreu um acréscimo de 10,76 por cento no conjunto dos portos sob jurisdição da Portos dos Açores.

Tabela 5: Arqueação de navios e embarcações entrados

Unidade: '000 Gross tonnage (GT)

Portos	Ilhas	2018	2017	Var. %
Ponta Delgada	São Miguel	10.261	9.937	3,26%
Praia da Vitória	Terceira	3.509	2.681	30,87%
Horta	Faial	1.628	1.381	17,94%
Velas	São Jorge	892	702	27,19%
São Roque	Pico	887	629	40,97%
Praia	Graciosa	640	488	31,24%
Vila do Porto	Santa Maria	454	428	6,20%
Lajes	Flores	238	240	-0,71%
Calheta	São Jorge	27	22	23,52%
Angra do Heroísmo	Terceira	27	226	-87,96%
Corvo	Corvo	7	14	-50,26%
Lajes	Pico	7	8	-19,41%
Madalena	Pico	1	19	-96,68%
Total		18.578	16.774	10,76%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Este fenómeno deveu-se sobretudo à variação positiva nos portos de maior dimensão. Nos restantes portos as variações são sobretudo negativas mas sem impacto na variação absoluta final.

No que respeita à estadia dos navios e embarcações, observa-se uma variação negativa de 7,59 por cento, particularmente assinalável no porto da Praia da Vitória, devido ao menor número de dias de estadia dos navios de carga geral afetos ao tráfego local, e no porto da Praia da Graciosa com menos 42 dias de estadia relacionados com as embarcações enquadradas na classificação de "Diversos".

Tabela 6: Estadia de navios e embarcações entrados

Portos	Ilhas	Unidade: dias		
		2018	2017	Var. %
Ponta Delgada	São Miguel	1.895	1.934	-2,02%
Praia da Vitória	Terceira	1.220	1.455	-16,15%
Horta	Faial	588	591	-0,51%
Velas	São Jorge	306	282	8,51%
São Roque	Pico	262	256	2,34%
Vila do Porto	Santa Maria	231	264	-12,50%
Praia	Graciosa	190	232	-18,10%
Lajes	Flores	159	149	6,71%
Calheta	São Jorge	43	49	-12,24%
Angra do Heroísmo	Terceira	10	37	-72,97%
Madalena	Pico	1	57	-98,25%
Corvo	Corvo	1	3	-66,67%
Lajes	Pico	1	1	0,00%
Total		4.907	5.310	-7,59%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

3.2.1.2. Movimento de navios e embarcações

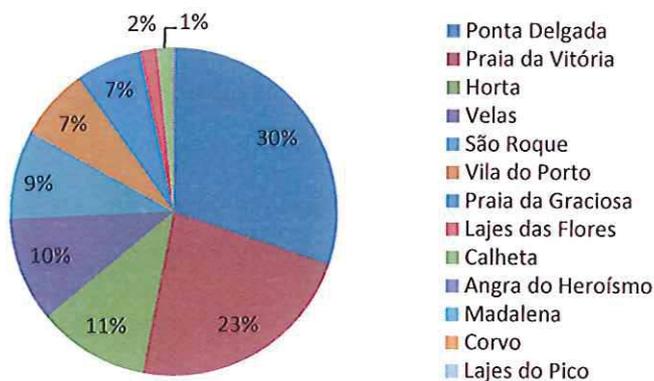


Figura 1: Navios e embarcações entrados em 2018

O porto de Ponta Delgada, com 865 navios e embarcações registados, é o porto com o maior número de entradas, correspondente a 30,1 por cento do total de navios e embarcações. Segue-se, em termos de relevância, o porto da Praia da Vitória, com 651 escalas, ou seja, 22,70 por cento do total de navios e embarcações registado em 2018. Em terceiro lugar, temos o porto da Horta, com um total de 316 escalas em 2018, o equivalente a 11,00 por cento do total de navios e embarcações entrados em 2018. Os restantes portos apresentam volumes inferiores sendo de destacar a posição do porto de Velas, São Roque do Pico e Vila do Porto, à volta, no primeiro caso, dos dez por cento, no segundo caso na ordem dos oito por cento e, no terceiro porto na ordem dos sete por cento.

Relativamente à evolução mensal do número de escalas, é perfeitamente notória, na figura abaixo, a preponderância dos portos de Ponta Delgada e Praia da Vitória na totalidade dos meses do ano.

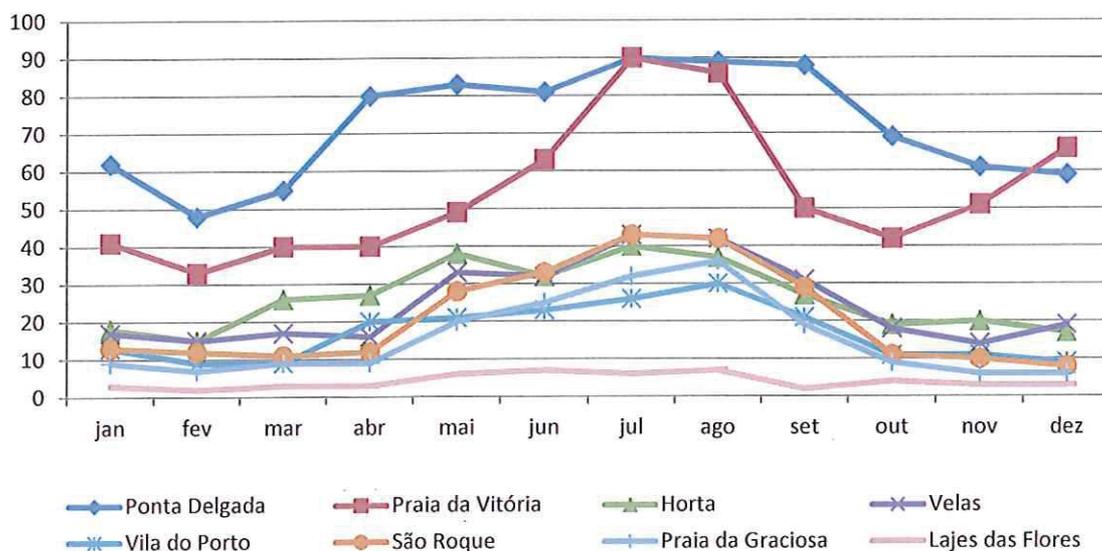


Figura 2: Evolução mensal do número de escalas em 2018

De referir que os portos de dimensão particularmente diminuta, como sejam, Calheta, Angra do Heroísmo ou Madalena não foram incluídos na figura.

Para além disto, na figura anterior é perceptível uma razoável similitude entre um vasto conjunto de portos, nomeadamente os portos de Horta, São Roque do Pico, Velas, Vila do Porto e Praia da Graciosa, com uma média mensal no número de escalas entre 16 (porto da Praia da Graciosa) e 26 (porto da Horta).

Tabela 7: Tipologia de navios e embarcações entrados

Tipo de navios	2018	2017	Var.%
Carga geral	750	783	-4,21%
Porta contentores	738	688	7,27%
Passageiros	596	592	0,68%
Tanque	278	305	-8,85%
Outros	331	299	10,70%
Cruzeiros	138	152	-9,21%
Graneleiros	43	48	-10,42%
Total	2.874	2.867	0,24%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

No que respeita à tipologia dos navios, destaque para os navios e embarcações de carga geral, que constituem o principal tipo de embarcações, decorrente da importância das operações de tráfego local registadas em alguns dos portos, com destaque para o porto da Praia da Vitória, Praia da Graciosa ou Vila do Porto. Em portos de menor dimensão como, por exemplo, Calheta e Madalena, estas operações representam praticamente a totalidade das escalas.

Seguem-se, em número, as escalas de navios porta-contentores, que se enquadram, quase em exclusivo, no âmbito do regime de cabotagem insular, nos termos estabelecidos no Decreto-Lei n.º 7/2006, de 4 de janeiro. De acordo com o referido diploma, os operadores de transporte marítimo entre Portugal Continental e a Região Autónoma dos Açores estão obrigados ao cumprimento de um

determinado número de escalas e de regularidade na prestação de serviço. Atualmente operam ao abrigo do diploma em causa três operadores de transporte marítimo.

Decorre diretamente do cumprimento deste quadro legislativo o perfil de escalas atualmente praticado pelos diversos operadores de transporte regular, a saber: seis escalas semanais no porto de Ponta Delgada, ou seja, duas escalas semanais por cada operador de transporte; três escalas semanais de navios porta-contentores, ou seja, uma escala por cada operador de transporte no porto da Praia da Vitória; os portos da Horta, São Roque do Pico e Velas registam, por regra, uma escala semanal, enquanto os portos de Vila do Porto, Praia da Graciosa e Lajes das Flores têm apenas escalas quinzenais de navios porta-contentores.

Pode-se ainda salientar a atividade sazonal dos navios de passageiros inter-ilhas que contribuíram com uma percentagem de 20,74 por cento para o total de navios com escala nos portos dos Açores.

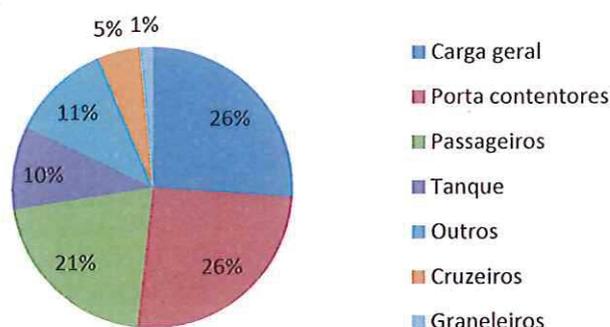


Figura 3: Tipologia de navios e embarcações entrados em 2018

3.2.1.3. Arqueação de navios e embarcações

Relativamente à dimensão dos navios, medida em unidade GT, a principal tipologia corresponde aos navios de cruzeiros, com 7.291 milhares de GT em 2018, mais 16.60 por cento do que no ano anterior. Seguem-se os navios porta-contentores, com 4.666 milhares de GT, um volume superior em 13,05 por cento ao registado em 2017.

Tabela 8: Arqueação dos navios e embarcações entrados, por tipo de navio

Tipo de navios	Unidade: '000 Gross tonnage (GT)		
	2018	2017	Var.%
Cruzeiros	7.291	6.253	16,60%
Porta contentores	4.666	4.127	13,05%
Passageiros	2.869	1.891	51,71%
Tanque	1.553	2.163	-28,16%
Graneleiros	952	1.160	-17,97%
Carga geral	703	584	20,44%
Outros	545	597	-8,70%
Total	18.578	16.774	10,76%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Em virtude da utilização, em 2018, de navios de maior arqueação no transporte inter-ilhas de passageiros, observa-se um aumento assinalável (mais 51,71 por cento do que em 2017) na tonelagem de arqueação do conjunto de escalas realizadas por estes navios, fazendo com que os navios tanque passassem para o quarto maior segmento em 2018, no que respeita à tonelagem de arqueação.

Tal como nos anos anteriores, os portos de Ponta Delgada, Praia da Vitória e ainda, embora em menor grau, Horta, concentram um volume muito substancial da arqueação total dos navios, que se situou, em 2018, nos 82,88 por cento (83,45 por cento em 2017). Para esta preponderância dos maiores portos contribui decisivamente o número de escalas de navios de cruzeiro que representam 39,24 por cento do volume total de arqueação no conjunto dos portos do arquipélago e 46,78 por cento da arqueação dos três principais portos.

O porto de Ponta Delgada, só por si representa 72,56 por cento (71,87 por cento em 2017) da arqueação de tais navios, com um aumento de 17,71 por cento (de 4.494.107 GT em 2017 para 5.290.000 GT em 2018).

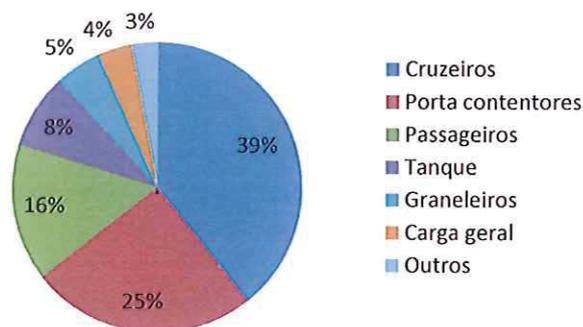


Figura 4: GT por tipo de navios e embarcações entrados em 2018

O porto da Praia da Vitória registou um crescimento assinalável em termos de arqueação, aumentando substancialmente os valores registados em 2018 (de 746.037 GT em 2017 para 1.210.554 GT em 2018). O porto da Horta viu também aumentar o volume de arqueação dos navios de cruzeiros, de 604 milhares de GT em 2017 para 703 milhares de GT em 2018.

[Handwritten signatures]

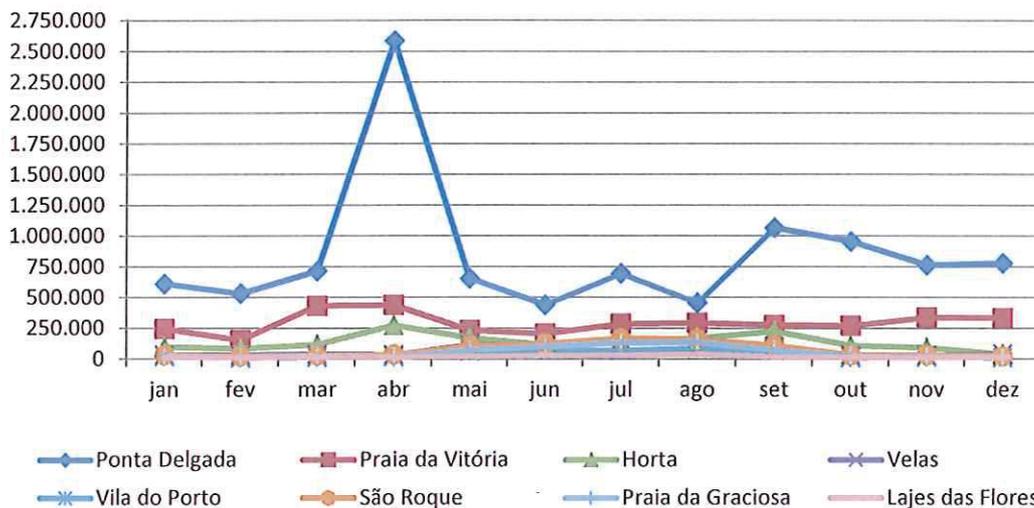


Figura 5: Evolução mensal da arqueação dos navios em 2018

Numa análise mensal da arqueação dos navios, constata-se que o porto de Ponta Delgada apresenta valores de arqueação notoriamente mais elevados, fenómeno decorrente, em grande medida da existência de um número mais elevado de escalas de navios de cruzeiro, com predominância para as escalas durante a primavera (sobretudo no mês de abril) e, embora em menor grau, no outono (nos meses de setembro e outubro).

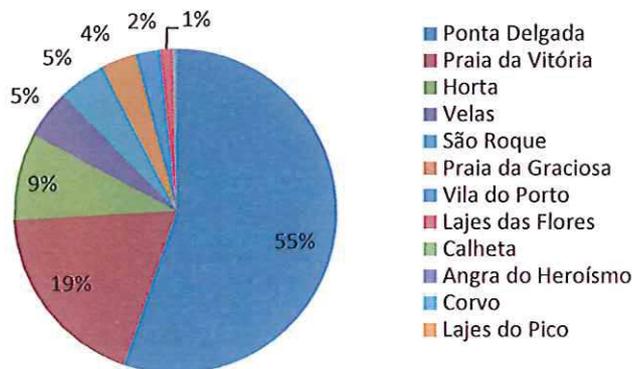


Figura 6: GT de navios e embarcações entrados em 2018

3.2.1.4. Estadia de navios e embarcações

A estadia dos navios e embarcações com entrada nos portos dos Açores atingiu, em 2018, um total de 4.907 dias o que, face ao total de 5.310 dias de estadia em 2017, significa um decréscimo de 7,59 por cento.

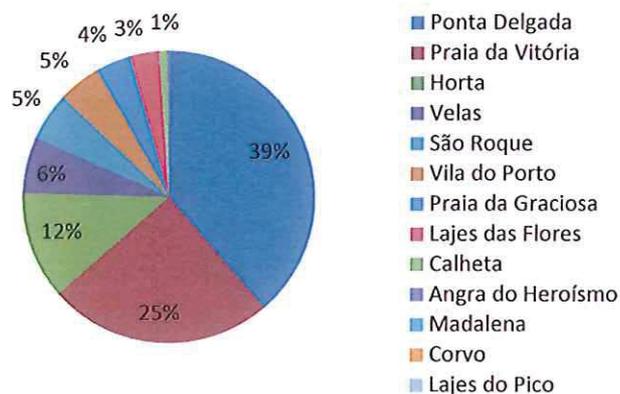



Figura 7: Estadia de navios e embarcações em 2018

A estadia dos navios e embarcações com entrada nos portos dos Açores atingiu, em 2018, um total de 4.907 dias o que, face ao total de 5.310 dias de estadia em 2017, significa um decréscimo de 7,59 por cento. Tendo em conta o aumento de 0,24 por cento no número de escalas observado em 2018, constata-se um decréscimo da estadia média correspondente a 7,81 por cento (de 1,85 dias em 2017 para 1,71 dias em 2018). Para o efeito contribuíram algumas situações pontuais, com particular destaque para as diminuições observadas nos portos de Ponta Delgada, Praia da Vitória e Horta, conforme detalhado no ponto 3.2.1.1. e tabela 6 acima apresentados.

O porto de Ponta Delgada é onde se regista o maior número de dias de estadia, correspondendo a 38,62 por cento do total de dias de estadia, seguido do porto da Praia da Vitória, com 24,86 por cento. Os restantes portos apresentam níveis de estadia significativamente menores, com uma maior percentagem para o porto da Horta, com 11,98 por cento do total. Todos os restantes apresentam um peso relativo igual ou inferior a cinco por cento.

No que respeita à categoria dos navios e embarcações, 30,65 por cento do total de dias de estadia corresponde a navios ou embarcações de carga geral, em que predominam quase exclusivamente as embarcações de tráfego local. Os navios porta-contentores são o segundo tipo de navio mais relevante, com 19,24 por cento das estadias, enquanto os navios de passageiros representam 14,22 por cento, associados em grande medida a estadias de navios de passageiros interilhas, operados pela subsidiária Atlânticoline. Estas três categorias de embarcações representam, no conjunto, 64,11 por cento das estadias. Um conjunto de diversos tipos de navios e embarcações têm um peso muito substancial de 19,14 por cento do total de dias de estadia, em parte devido a operações associadas a navios pesqueiros, com predominância para o porto da Horta.

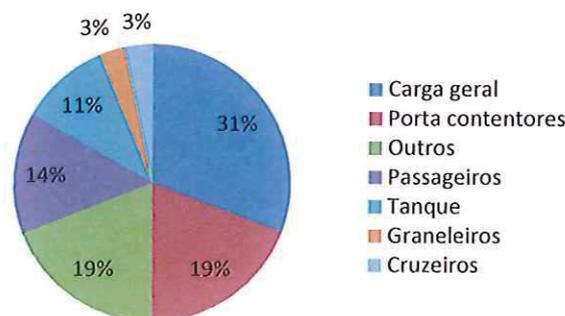


Figura 8: Estadia dos navios e embarcações entrados em 2018

3.2.2. Movimento de mercadorias

3.2.2.1. Volume de mercadorias movimentadas por porto

O volume global de mercadorias movimentadas nos portos do arquipélago dos Açores no ano de 2018 atingiu 2.482 milhares de toneladas, um crescimento de 4,39 por cento face aos 2.377 milhares de toneladas registados em 2017. Este crescimento foi superior em 2,54 pontos percentuais ao observado em 2017. Trata-se do quarto exercício consecutivo com taxas de crescimento positivas, após um ciclo entre 2011 e 2014 em que se registaram taxas de variação negativas.

O porto de Ponta Delgada, com 1.568 milhares de toneladas, apresenta-se como o principal porto em termos de movimentação de mercadorias, seguido do porto da Praia da Vitória, com 534 mil toneladas. Os restantes portos apresentam volumes inferiores a 100.000 toneladas, sendo o porto da Horta, com 98 milhares de toneladas, o porto de São Roque do Pico, com 96 milhares de toneladas e o porto de Velas, com 74 milhares de toneladas, os três maiores deste grupo. Todos os restantes portos não atingiram 50.000 toneladas de mercadoria movimentada.

Tabela 9: Movimento total de mercadorias

		Unidade: tons.		
Portos	Ilhas	2018	2017	Var. %
Ponta Delgada	São Miguel	1.567.798	1.523.512	2,91%
Praia da Vitória	Terceira	534.474	481.091	11,10%
Horta	Faial	98.338	101.110	-2,74%
São Roque	Pico	95.886	87.549	9,52%
Velas	São Jorge	73.604	74.046	-0,60%
Vila do Porto	Santa Maria	42.865	32.948	30,10%
Praia	Graciosa	33.716	31.923	5,62%
Lajes	Flores	29.689	38.592	-23,07%
Calheta	São Jorge	5.815	6.633	-12,34%
Madalena	Pico	3	418	-99,30%
Total		2.482.188	2.377.823	4,39%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.



Em termos das principais variações a assinalar será de mencionar, desde logo, as variações positivas de 11,1 por cento no porto da Praia da Vitória, de 9,52 por cento no porto de São Roque do Pico e de 30,1 por cento no porto de Vila do Porto. As variações negativas são relativamente diminutas em termos absolutos.

Na figura abaixo são apresentados os pesos relativos dos vários portos no que respeita ao peso total das mercadorias movimentadas.

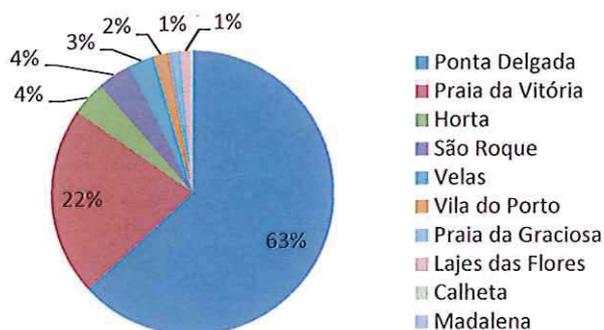


Figura 9: Mercadorias movimentadas em 2018

3.2.2.2. Mercadorias por modo de acondicionamento

Em termos de desagregação das mercadorias por modo de acondicionamento, observa-se uma variação positiva em praticamente todos os modos, com exceção das mercadorias movimentadas em carga geral. Destaque particular para os granéis sólidos e a carga contentorizada, em que as variações foram superiores à média do total das mercadorias. Neste último caso, ou seja, na carga contentorizada, de referir que se tratou do quinto ano consecutivo de aumento no volume movimentado no conjunto dos portos dos Açores.

Tabela 10: Movimento total de mercadorias por modo de acondicionamento

Portos	Unidade: tons.		
	2018	2017	Var.%
Carga contentorizada	1.325.723	1.261.369	5,10%
Granéis líquidos	522.623	513.915	1,69%
Granéis sólidos	482.723	442.831	9,01%
Carga geral	151.119	159.707	-5,38%
Total	2.482.188	2.377.823	4,39%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Na figura que se segue é apresentada a importância relativa dos vários modos de acondicionamento das mercadorias e em que se constata a particular preponderância das mercadorias contentorizadas, com 53,4 por cento do total.

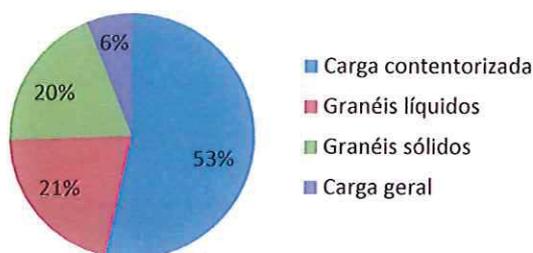



Figura 10: Mercadorias movimentadas em 2018

3.2.2.3. Mercadorias carregadas por modo de acondicionamento

Numa análise com incidência sobre as mercadorias carregadas, observa-se um aumento de 3,51 por cento, devido ao substancial aumento observado na carga contentorizada, que se cifrou em 6,51 por cento. Todas as restantes componentes das mercadorias carregadas sofreram variações negativas.

Deverá referir-se que a variação na carga contentorizada carregada ocorre numa sequência positiva desde o ano de 2015. Ao nível dos granéis líquidos carregados, verifica-se uma variação negativa de 6,14 por cento, todavia menos acentuada do que a variação negativa no ano anterior de 10,75 por cento. A carga geral vem registando uma perda de importância ao longo do tempo, o que se evidencia num decréscimo de 7,85 por cento relativamente ao ano transato.

Tabela 11: Movimento de mercadorias carregadas por modo de acondicionamento

Portos	Unidade: tons.		
	2018	2017	Var.%
Carga contentorizada	522.231	490.293	6,51%
Granéis líquidos	68.377	72.853	-6,14%
Carga geral	62.375	67.689	-7,85%
Granéis sólidos	0	0	-%
Total	652.983	630.834	3,51%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

3.2.2.4. Mercadorias descarregadas por modo de acondicionamento

No que respeita a operações de desembarque de mercadorias, observa-se um crescimento em praticamente todos os segmentos, com exceção da carga geral descarregada. O contributo da carga contentorizada, com um aumento de 4,20 por cento, foi particularmente importante para o crescimento do total das mercadorias descarregadas de 4,71 por cento. Para além disto, registo para o facto de se registarem aumentos sucessivos neste segmento desde o ano de 2016.

Tal como nas mercadorias carregadas, também na descarga os granéis líquidos registaram uma variação inferior à da totalidade das mercadorias descarregadas.

Já no caso dos granéis sólidos, observam-se flutuações em geral mais pronunciadas. Em 2018 o crescimento, em termos absolutos, foi de aproximadamente 40 mil toneladas face ao ano imediatamente anterior.

Tabela 12: Movimento de mercadorias descarregadas por modo de acondicionamento

Portos	Unidade: tons.		
	2018	2017	Var.%
Carga contentorizada	803.492	771.077	4,20%
Granéis sólidos	482.723	442.831	9,01%
Granéis líquidos	454.245	441.062	2,99%
Carga geral	88.744	92.019	-3,56%
Total	1.829.204	1.746.989	4,71%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

3.2.2.5. Mercadorias carregadas e descarregadas

Na presente secção é efetuada uma análise conjunta da movimentação de mercadorias carregadas e descarregadas.

A figura abaixo apresenta a desagregação por porto e por operação do peso total das mercadorias movimentadas em 2018.

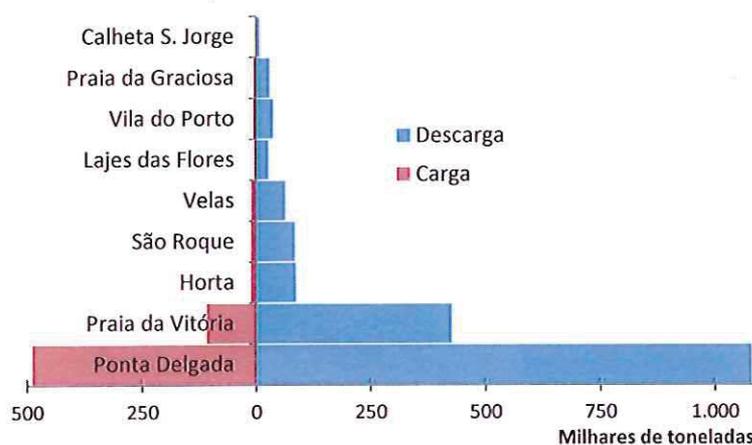


Figura 11: Mercadorias carregadas e descarregadas em 2018

Numa análise detalhada por porto no que diz respeito a carga contentorizada, constata-se que o porto de Ponta Delgada, com praticamente 843 milhares de toneladas, mais 6,12 por cento do que em 2017, é o principal porto neste segmento, seguido do porto da Praia da Vitória, com 252 milhares de toneladas, mais 4,87 por cento do que no ano anterior. Os restantes portos apresentam valores significativamente mais reduzidos, sendo de referir os casos dos portos de Horta, Velas e São Roque do Pico, com uma média de cerca de 56 mil toneladas, embora com maior volume de toneladas para o porto de São Roque do Pico, que suplantou em 2018 o porto da Horta.

Tabela 13: Mercadoria contentorizada carregada e descarregada

Unidade: tons.

Portos	Ilhas	2018			2017			Var.%		
		Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total
Ponta Delgada	São Miguel	407.999	434.359	842.358	383.185	410.578	793.763	6,48%	5,79%	6,12%
Praia da Vitória	Terceira	65.478	186.280	251.758	63.077	176.991	240.068	3,81%	5,25%	4,87%
São Roque	Pico	11.394	47.833	59.226	11.027	41.169	52.196	3,33%	16,19%	13,47%
Horta	Faial	12.522	45.220	57.741	12.377	44.108	56.485	1,17%	2,52%	2,22%
Velas	São Jorge	10.319	42.149	52.468	8.876	43.856	52.732	16,27%	-3,89%	-0,50%
Lajes	Flores	4.193	20.487	24.680	3.485	30.042	33.526	20,33%	-31,80%	-26,39%
Vila do Porto	Santa Maria	5.722	14.189	19.911	4.624	12.354	16.978	23,75%	14,86%	17,28%
Praia	Graciosa	4.604	12.975	17.579	3.643	11.978	15.621	26,39%	8,33%	12,54%
Total		522.231	803.492	1.325.723	490.293	771.077	1.261.369	6,51%	4,20%	5,10%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

No que respeita a granéis líquidos, o sistema de distribuição inter-ilhas de combustíveis está centrado no porto de Ponta Delgada, com exclusão do porto da Praia da Vitória que recebe os combustíveis líquidos diretamente do exterior. No caso do porto da Horta o abastecimento direto do exterior abrange apenas o gás liquefeito.

Esta estrutura de distribuição reflete-se de modo direto nos volumes movimentados de granéis líquidos. Assim, o porto de Ponta Delgada constitui o porto com maior fluxo deste tipo de mercadorias, tanto ao nível do desembarque como do embarque, neste caso com destino aos portos das restantes ilhas, com exclusão do porto da Praia da Vitória. Em 2018 registou-se um total relativamente superior ao do ano anterior, na ordem das 523 milhares de toneladas. A única situação de aumento relativo significativo ocorreu no porto de Vila do Porto, isto é, com mais 7.988 toneladas o que corresponde a um aumento de 136 por cento.

Tabela 14: Granéis líquidos carregados e descarregados

Unidade: tons.

Portos	Ilhas	2018			2017			Var.%		
		Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total
Ponta Delgada	São Miguel	68.377	258.477	326.854	72.123	267.861	339.984	-5,19%	-3,50%	-3,86%
Praia da Vitória	Terceira	0	113.924	113.924	648	97.450	98.099	-100,00%	16,90%	16,13%
Horta	Faial	0	28.982	28.982	0	31.041	31.041	-%	-6,63%	-6,63%
São Roque	Pico	0	18.025	18.025	0	17.688	17.688	-%	1,91%	1,91%
Vila do Porto	Santa Maria	0	13.871	13.871	82	5.801	5.883	-100,00%	139,12%	135,80%
Velas	São Jorge	0	11.337	11.337	0	11.367	11.367	-%	-0,26%	-0,26%
Praia	Graciosa	0	5.178	5.178	0	5.553	5.553	-%	-6,75%	-6,75%
Lajes	Flores	0	4.451	4.451	0	4.301	4.301	-%	3,50%	3,50%
Total		68.377	454.245	522.623	72.853	441.062	513.915	-6,14%	2,99%	1,69%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

A movimentação regular de granéis sólidos abrange apenas os portos de Ponta Delgada e Praia da Vitória. Há a considerar sobretudo dois tipos de produtos neste tipo de granel: cereais para alimentação de gado e produtos associados à construção civil, nomeadamente cimento ou clínquer e gesso, para além de ferro.

Relativamente a cereais, o porto da Praia da Vitória, movimentou cerca de 105 mil toneladas, a que acrescem 12 mil toneladas de cimento, em operações de descarga no terminal cimenteiro e 1,3

toneladas de ferro. Já no porto de Ponta Delgada, o volume de descarga de cereais foi de 269.219 toneladas e de 95.863 toneladas de clínquer e outros produtos para o fabrico de cimento.

Tabela 15: Granéis sólidos carregados e descarregados

Unidade: tons.

Portos	Ilhas	2018			2017			Var.%		
		Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total
Ponta Delgada	São Miguel	0	365.081	365.081	0	352.477	352.477	-%	3,58%	3,58%
Praia da Vitória	Terceira	0	117.642	117.642	0	90.354	90.354	-%	30,20%	30,20%
Total		0	482.723	482.723	0	442.831	442.831	-%	9,01%	9,01%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Por último, referência à carga geral, que inclui os mais diversos tipos de itens, desde viaturas e maquinaria, peças avulsas, ou carga em paletes. Em 2018, o volume total movimentado foi de 151.119 toneladas, com uma variação negativa relativamente ao ano anterior de 5,38 por cento (diminuição de 7,85 por cento ao nível da carga e de 3,56 por cento ao nível da descarga).

Tabela 16: Carga geral carregada e descarregada

Unidade: tons.

Portos	Ilhas	2018			2017			Var.%		
		Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total
Praia da Vitória	Terceira	44.332	6.818	51.150	45.720	6.849	52.569	-3,04%	-0,46%	-2,70%
Ponta Delgada	São Miguel	12.798	20.707	33.505	15.894	21.395	37.289	-19,48%	-3,22%	-10,15%
São Roque	Pico	1.063	17.571	18.634	1.416	16.248	17.665	-24,97%	8,14%	5,49%
Horta	Faial	373	11.241	11.615	459	13.125	13.584	-18,69%	-14,35%	-14,50%
Praia	Graciosa	1.163	9.795	10.958	1.218	9.531	10.749	-4,47%	2,77%	1,95%
Velas	São Jorge	1.001	8.798	9.799	1.135	8.812	9.947	-11,80%	-0,16%	-1,49%
Vila do Porto	Santa Maria	1.008	8.075	9.083	1.156	8.932	10.087	-12,76%	-9,59%	-9,96%
Calheta	São Jorge	491	5.323	5.815	445	6.189	6.633	10,52%	-13,99%	-12,34%
Lajes	Flores	144	413	557	227	538	765	-36,47%	-23,18%	-27,13%
Madalena	Pico	0	3	3	19	399	418	-100,00%	-99,26%	-99,30%
Total		62.375	88.744	151.119	67.689	92.019	159.707	-7,85%	-3,56%	-5,38%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

O porto da Praia da Vitória, com um total de cerca de 51,2 mil toneladas, sendo a quase totalidade correspondente a movimentos de embarque (44.332 toneladas) é o principal porto da Região Autónoma dos Açores no que respeita a este tipo de cargas.

Uma parte muito significativa deste volume de cargas no porto da Praia da Vitória decorre das operações de tráfego local no Grupo Central do Arquipélago, nomeadamente do operador Transporte Marítimos Graciosenses (TMG). Em 2018 foram contabilizadas 46 mil toneladas neste regime de tráfego local (43,2 mil toneladas no embarque e 2,8 mil toneladas no desembarque), com uma quebra face a 2017 de 4,29 por cento.

3.2.2.6. Contentores

A movimentação de contentores constitui a principal atividade nos portos do arquipélago, conforme demonstrado nos pontos anteriores, correspondendo, em 2018, a 53,41 por cento do total das mercadorias movimentadas.



Em 2018 foram movimentadas 113.944 unidades cheias em unidades TEU (Unidades equivalentes de 20 pés), um acréscimo de 5,03 por cento relativamente ao ano de 2017, que se cifrara em 108.488 TEU. Trata-se de uma evolução positiva desde 2014, ano em que se registou o valor mais baixo de TEU movimentados.

O porto com maior volume de contentores é o porto de Ponta Delgada, que atingiu em 2018 um total de 74.179 TEU (69.799 unidades TEU em 2017), com um acréscimo de 6,28 por cento. O segundo maior porto é o da Praia da Vitória, tendo registado uma subida de 4,63 por cento.

Surpreendente foi a evolução registada no porto da Horta, que ultrapassou nos dois últimos anos o porto de São Roque do Pico em termos de volume de contentores cheios movimentados (em unidades TEU).

Destaque ainda para a assinalável variação negativa assinalável ocorrida no porto das Lajes das Flores, correspondente a menos 419 unidades TEU movimentadas, ou seja, um decréscimo de 17,81 pontos percentuais.

Tabela 17: Movimento de contentores cheios (unidade TEU)

Portos	Ilhas	2018	2017	Var. %
Ponta Delgada	São Miguel	74.179	69.799	6,28%
Praia da Vitória	Terceira	20.683	19.767	4,63%
Horta	Faial	5.205	5.117	1,72%
São Roque	Pico	4.876	4.716	3,39%
Velas	São Jorge	3.921	3.843	2,03%
Lajes	Flores	1.934	2.353	-17,81%
Vila do Porto	Santa Maria	1.741	1.613	7,94%
Praia	Graciosa	1.405	1.280	9,77%
Total		113.944	108.488	5,03%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Em termos globais, foram movimentados em 2018 mais 5.456 TEU cheios do que em 2017, sendo que o volume de aumento ocorrido no porto de Ponta Delgada que correspondente a 4.380 TEU equivaleu a 80,3 por cento deste acréscimo.

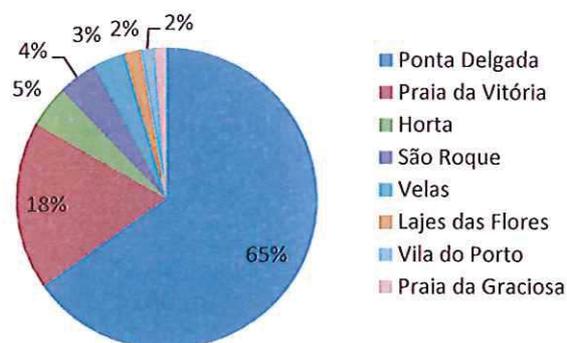


Figura 12: Movimento de contentores (TEU) cheios em 2018

O sistema portuário da Região Autónoma dos Açores, no que respeita à movimentação de contentores poderá ser dividido em três grupos de portos:



- D Um primeiro grupo, composto pelos portos de Ponta Delgada e Praia da Vitória, que se destacam claramente dos restantes pela respetiva dimensão. O porto de Ponta Delgada, decorrente da dimensão da ilha e respetiva população, bem como do sistema de ligações marítimas associadas à cabotagem insular, destaca-se neste grupo;
- D Um segundo grupo, composto pelos portos da Horta, São Roque do Pico e Velas, com uma dimensão relativamente crescente, que varia entre cerca de 3.900 e 5.200 TEU;
- D Um terceiro grupo, que inclui os portos de menor dimensão, normalmente associados a escalas quinzenais de navios porta-contentores, e cujo volume de contentores cheios, medidos em unidades TEU, não atinge normalmente as duas mil unidades.

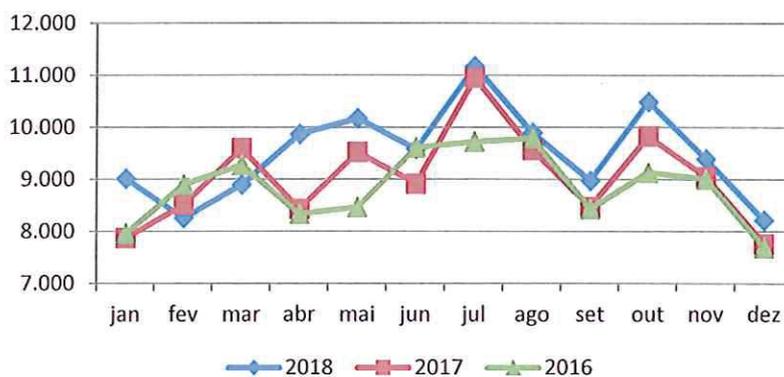


Figura 13: TEUs cheios por meses no último triénio

Numa análise mensal referente aos últimos três exercícios, é possível constatar, em 2018 e face a 2017, uma melhoria perceptível num número considerável de meses, conforme demonstrado pela figura acima. Para além disto, o número de unidades de 2018 é consistentemente superior ao número de unidades TEU movimentadas ao longo de 2016. Observa-se que em 2018 registaram-se apenas dois meses com valores inferiores aos de 2017 (fevereiro e março). Relativamente a 2016, apenas no mês de fevereiro foi atingido um número de unidades TEU superior ao do mesmo mês de 2018.

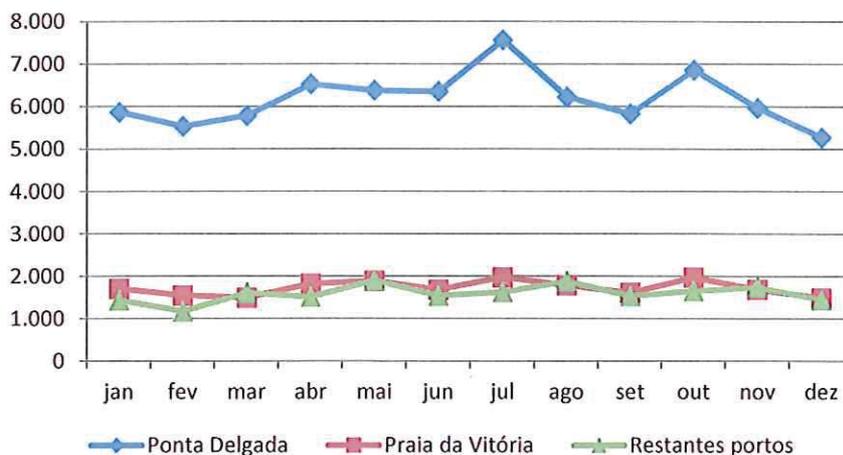


Figura 14: TEUs cheios por meses em 2018

Numa análise mensal por portos, optou-se por uma apresentação em duas figuras distintas dos vários portos, devido à diferença de volume entre os mesmos.

Numa primeira figura, os portos de menor dimensão foram agregados num conjunto designado “Restantes portos”. Constata-se que o somatório de tais portos apresenta uma dimensão similar à do porto da Praia da Vitória. Por seu turno, o porto de Ponta Delgada destaca-se de forma muito notória dos outros, com uma diferença superior a 50.000 unidades TEU anuais nos últimos dois anos.

Na figura que se segue, detalham-se os vários portos de menor dimensão, e que haviam sido agregados na figura anterior. O porto da Horta apresenta-se como o mais movimentado na maioria dos meses. Em termos médios, este porto movimentou 434 TEU mensais em 2018, enquanto o porto de São Roque do Pico, o segundo maior porto deste grupo, movimentou, em média, 406 TEU mensais.

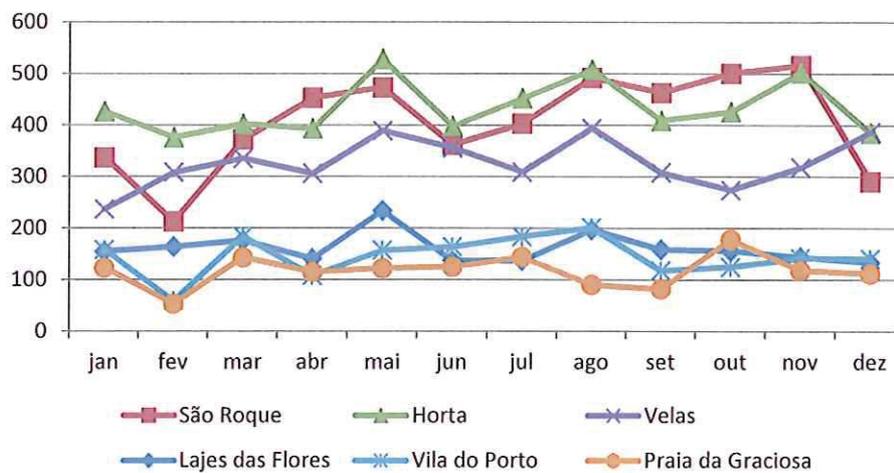


Figura 15: TEUs cheios por meses em 2018 – restantes portos

O porto das Velas regista uma importância relativamente menor, atingindo uma média de 327 TEU mensais em 2018. No que respeita aos restantes portos, estes evidenciam médias mensais de TEU movimentados que ficam muito aquém da registada no porto acima mencionado.

Tabela 18: Movimento de TEUs cheios carregados e descarregados

Portos	Ilhas	2018			2017			Var.%		
		Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total
Ponta Delgada	São Miguel	34.591	39.588	74.179	32.839	36.960	69.799	5,34%	7,11%	6,28%
Praia da Vitória	Terceira	5.721	14.962	20.683	5.564	14.203	19.767	2,82%	5,34%	4,63%
Horta	Faial	1.311	3.894	5.205	1.323	3.794	5.117	-0,91%	2,64%	1,72%
São Roque	Pico	1.295	3.581	4.876	1.249	3.467	4.716	3,68%	3,29%	3,39%
Velas	São Jorge	1.077	2.844	3.921	890	2.953	3.843	21,01%	-3,69%	2,03%
Lajes	Flores	470	1.464	1.934	471	1.882	2.353	-0,21%	-22,21%	-17,81%
Vila do Porto	Santa Maria	550	1.191	1.741	526	1.087	1.613	4,56%	9,57%	7,94%
Praia	Graciosa	485	920	1.405	428	852	1.280	13,32%	7,98%	9,77%
Total		45.500	68.444	113.944	43.290	65.198	108.488	5,11%	4,98%	5,03%

Unidade: TEU
Fonte: Portos dos Açores, S.A.

De referir, no que respeita a contentores carregados, que a preponderância do porto de Ponta Delgada resulta das operações designadas de *transshipment*. Tais operações decorrem da logística associada ao transporte marítimo inter-ilhas, que obriga a que, em determinadas situações, os contentores tenham de ser movimentados neste porto e, residualmente, no porto da Praia da Vitória.

Tais movimentos significam que as mercadorias utilizam sobretudo o porto de Ponta Delgada na movimentação entre o porto de origem e destino final, recorrendo a, pelo menos, dois navios. Por essa via, no porto de *transshipment* ocorrem dois movimentos: um de desembarque, a partir do navio que opera desde o porto de origem da mercadoria; e outro de embarque, para o navio que opera para o porto de destino final da mercadoria.

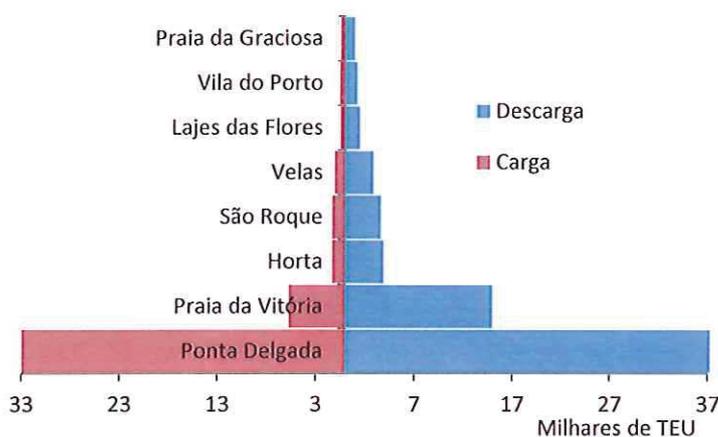


Figura 16: Movimento de TEUs cheios carregados e descarregados em 2018

Segundo dados relativos a 2018 para o porto de Ponta Delgada, foram contabilizadas 6.280 unidades TEU cheias (5.828 unidades TEU em 2017) em operações de *transshipment*. Quanto ao porto da Praia da Vitória, movimentaram-se no mesmo período 60 TEU nesse regime (152 TEU em 2017).

Este tipo de operações reflete-se de forma direta no índice de cobertura das mercadorias (medido através do rácio entre TEU cheios carregados e descarregados) e em que o porto de Ponta Delgada se destaca com um índice de cobertura aproximada de 90 por cento.

A divisão pelos tipos de unidades predominantes, ou seja, 20 ou 40 pés, permite ainda outro tipo de análise. Neste caso, continua a assistir-se a uma diminuição do peso relativo dos contentores de 20 pés, processo que vem ocorrendo de forma continuada ao longo do tempo. De qualquer forma, este tipo de fenómeno não é transversal a todos os portos, ocorrendo com maior predominância no porto de Ponta Delgada, com impacto direto no total do conjunto dos portos atendendo ao peso relativo daquele porto de 52,04 por cento nos contentores de 20 pés, de 70,38 por cento nos contentores de 40 pés e de 65,10 por cento nos TEU.

Tabela 19: Movimento de contentores cheios de 20' e 40'

Portos	Ilhas	2018			2017			Var.%		
		20'	40'	TEUs	20'	40'	TEUs	20'	40'	TEUs
Ponta Delgada	São Miguel	17.051	28.564	74.179	17.075	26.362	69.799	-0,14%	8,35%	6,28%
Praia da Vitória	Terceira	7.063	6.810	20.683	6.977	6.395	19.767	1,23%	6,49%	4,63%
Horta	Faial	1.969	1.618	5.205	2.065	1.526	5.117	-4,65%	6,03%	1,72%
São Roque	Pico	1.960	1.458	4.876	1.824	1.446	4.716	7,46%	0,83%	3,39%
Velas	São Jorge	1.815	1.053	3.921	1.723	1.060	3.843	5,34%	-0,66%	2,03%
Lajes	Flores	1.310	312	1.934	1.679	337	2.353	-21,98%	-7,42%	-17,81%
Vila do Porto	Santa Maria	873	434	1.741	811	401	1.613	7,64%	8,23%	7,94%
Praia	Graciosa	727	339	1.405	654	313	1.280	11,16%	8,31%	9,77%
Total		32.768	40.588	113.944	32.808	37.840	108.488	-0,12%	7,26%	5,03%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

No que diz respeito ao movimento de contentores vazios, operação inevitável no âmbito do desequilíbrio existente em praticamente todos os portos em favor de processos de descarga, as duas tabelas seguintes apresentam os volumes movimentados por porto.

Tabela 20: Movimento de TEUs vazios carregados e descarregados

Portos	Ilhas	2018			2017			Var.%		
		Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total
Ponta Delgada	São Miguel	11.175	6.392	17.567	10.128	6.361	16.489	10,34%	0,49%	6,54%
Praia da Vitória	Terceira	10.098	3.880	13.978	9.610	3.864	13.474	5,08%	0,41%	3,74%
Horta	Faial	2.952	587	3.539	2.885	576	3.461	2,32%	1,91%	2,25%
São Roque	Pico	2.758	685	3.443	2.685	506	3.191	2,72%	35,38%	7,90%
Velas	São Jorge	2.396	614	3.010	2.457	557	3.014	-2,48%	10,23%	-0,13%
Vila do Porto	Santa Maria	920	543	1.463	836	416	1.252	10,05%	30,53%	16,85%
Lajes	Flores	1.176	227	1.403	1.672	207	1.879	-29,67%	9,66%	-25,33%
Praia	Graciosa	652	324	976	724	366	1.090	-9,94%	-11,48%	-10,46%
Total		32.127	13.252	45.379	30.997	12.853	43.850	3,65%	3,10%	3,49%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

A divisão dos movimentos de contentores vazios entre carga e descarga permite perceber o processo decorrente do desequilíbrio das trocas na generalidade dos portos dos Açores. De facto, atendendo ao maior volume de mercadorias descarregadas, há uma consequência natural em termos da gestão do stock de contentores dos vários operadores de transporte marítimo.

Tabela 21: Movimento de contentores vazios de 20' e 40'

Portos	Ilhas	2018			2017			Var.%		
		20'	40'	TEUs	20'	40'	TEUs	20'	40'	TEUs
Ponta Delgada	São Miguel	6.705	5.431	17.567	7.173	4.658	16.489	-6,52%	16,60%	6,54%
Praia da Vitória	Terceira	4.766	4.606	13.978	4.712	4.381	13.474	1,15%	5,14%	3,74%
Horta	Faial	1.479	1.030	3.539	1.487	987	3.461	-0,54%	4,36%	2,25%
São Roque	Pico	1.535	954	3.443	1.319	936	3.191	16,38%	1,92%	7,90%
Velas	São Jorge	1.410	800	3.010	1.250	882	3.014	12,80%	-9,30%	-0,13%
Vila do Porto	Santa Maria	729	367	1.463	654	299	1.252	11,47%	22,74%	16,85%
Lajes	Flores	831	286	1.403	1.199	340	1.879	-30,69%	-15,88%	-25,33%
Praia	Graciosa	416	280	976	472	309	1.090	-11,86%	-9,39%	-10,46%
Total		17.871	13.754	45.379	18.266	12.792	43.850	-2,16%	7,52%	3,49%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Finalmente e em relação à evolução verificada ao longo dos últimos sete anos no que respeita à movimentação de TEUs cheios nos portos dos Açores, apresenta-se abaixo um gráfico que ilustra a referida evolução.

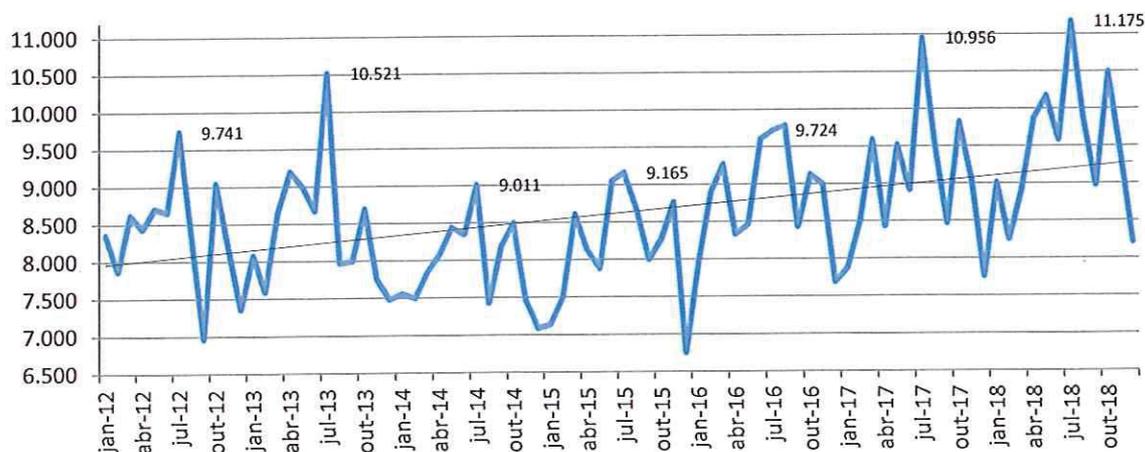


Figura 17: Evolução de TEUs cheios movimentados entre 2012 e 2018

Através da figura acima percebe-se a existência de uma tendência relativamente crescente na movimentação de TEUs cheios nos portos dos Açores no período acima referenciado. Para além disto, é perceptível a existência de fenómenos de sazonalidade, muito especialmente a ocorrência de picos de atividade nos meses de julho dos diferentes anos em análise.

3.2.3. Movimento de passageiros

O movimento de passageiros nos portos dos Açores envolve dois tipos distintos de operações: o movimento de passageiros em navios de cruzeiros e o movimento de passageiros em operações interilhas, integralmente a cargo da Atlânticoline, empresa na qual a Portos dos Açores detem uma participação de 83,97 por cento.

Tendo em consideração a relevância desta participação, no capítulo referente às Participações financeiras será dado destaque aos principais factos ocorridos naquela empresa durante o exercício de 2018.

As ligações interilhas efetuadas pela Atlânticoline compreendem:

- 
 As ligações no Grupo Central do arquipélago, designadamente entre as ilhas do Faial (porto da Horta), Pico (portos de Madalena e São Roque), São Jorge (portos de Velas e Calheta) e Terceira (porto de Angra do Heroísmo), sendo que as ligações entre os portos da Horta, Madalena, São Roque e Velas são realizadas durante a totalidade do ano. Estas ligações são efetuadas sobretudo pelo navio “Gilberto Mariano” e pelas embarcações “Cruzeiro do Canal” e “Cruzeiro das Ilhas”. Apenas o primeiro possui capacidade para transporte de viaturas;
- 
 As ligações no Grupo Ocidental do arquipélago, entre as ilhas de Flores e Corvo, durante a totalidade do ano, através da lancha “Ariel”;

As ligações entre os meses de maio e setembro entre todas as ilhas, com exclusão da ilha do Corvo. No ano de 2018 as ligações foram asseguradas através do navio ferry “Aqua Jewel” e da embarcação do tipo *high speed craft*, “Mega Jet”.

Tabela 22: Movimento total de passageiros

Portos	Ilhas	2018	2017	Var.%
Horta	Faial	464.401	477.109	-2,66%
Madalena	Pico	425.580	442.499	-3,82%
Ponta Delgada	São Miguel	160.577	138.915	15,59%
Velas	São Jorge	89.715	95.632	-6,19%
Praia da Vitória	Terceira	54.252	48.666	11,48%
São Roque	Pico	46.053	47.860	-3,78%
Vila do Porto	Santa Maria	21.159	24.749	-14,51%
Praia	Graciosa	9.529	10.659	-10,60%
Corvo	Corvo	4.342	4.707	-7,75%
Santa Cruz	Flores	4.199	4.354	-3,56%
Lajes	Flores	1.874	2.866	-34,61%
Angra do Heroísmo	Terceira	921	7.504	-87,73%
Calheta	São Jorge	347	2.311	-84,98%
Lajes	Pico	131	172	-23,84%
Total		1.283.080	1.308.003	-1,91%

Fonte: Portos dos Açores/Direção Regional Transportes

O principal porto do arquipélago em termos de movimento de passageiros é o porto da Horta que, em 2018, registou uma ligeira diminuição, da ordem dos 2,66 por cento, após o máximo registado em 2017. A principal ligação deste porto é com o da Madalena do Pico, representando o conjunto destes dois portos mais de 78 por cento do volume de passageiros inter-ilhas.

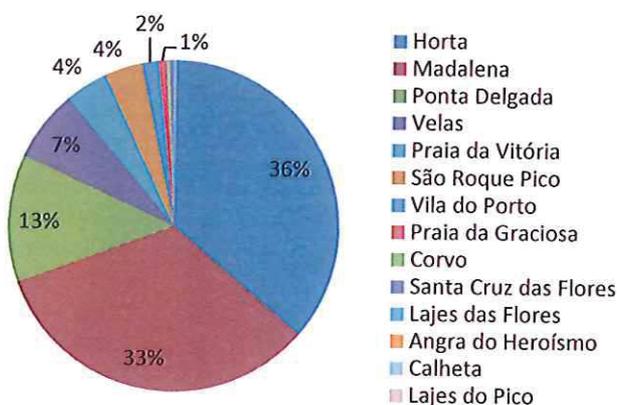


Figura 18: Movimento total de passageiros em 2018

O segmento associado a operações de navios de cruzeiro envolve um número consideravelmente menor de passageiros, sendo contudo de destacar o ritmo de crescimento observado em 2018, que ultrapassou os 20 por cento, tendo-se atingido um máximo histórico, fruto do volume continuado de promoção efetuado pela Portos dos Açores, na sequência da construção de infraestruturas dedicadas, nomeadamente em Ponta Delgada e Horta.

Tabela 23: Movimento de passageiros por segmento

	2018	2017	Var.%
Operações inter-ilhas	1.119.006	1.172.220	-4,54%
Operações em cruzeiros	164.074	135.783	20,84%
Total	1.283.080	1.308.003	-1,91%

Fonte: Portos dos Açores/Direção Regional Transportes

3.2.3.1. Passageiros em navios de cruzeiro

O ano de 2018 constitui um ano extremamente positivo neste segmento de atividade, com um novo máximo de sempre e um crescimento de quase 21 por cento face ao ano anterior. A este respeito, apenas em 2015 se observara uma variação absoluta superior à de 2018, com um ritmo de crescimento da ordem dos 48 por cento.

De registar que o crescimento observado em 2018 ocorre num contexto de diminuição do número de escalas de navios de cruzeiro (menos 9,21 por cento), o que significa um aumento de escalas de navios de maior dimensão. Em termos de arqueação média, medida em unidades de GT, o aumento em 2018 foi de 28,43 por cento.

Tal como sucedido com o número de passageiros em navios de cruzeiro, também o número de tripulantes dos navios de cruzeiro regista um acréscimo bastante significativo, ultrapassando os 74 mil tripulantes.

Tabela 24: Movimento de passageiros em navios de cruzeiro

Portos	Ilhas	2018	2017	Var.%
Ponta Delgada	São Miguel	123.345	98.839	24,79%
Praia da Vitória	Terceira	23.246	17.766	30,85%
Horta	Faial	15.698	13.116	19,69%
Angra do Heroísmo	Terceira	480	1.055	-54,50%
Velas	São Jorge	293	181	61,88%
Vila do Porto	Santa Maria	274	1.704	-83,92%
Praia	Graciosa	162	773	-79,04%
Lajes	Flores	159	1.218	-86,95%
Corvo	Corvo	143	353	-59,49%
São Roque	Pico	143	181	-20,99%
Lajes	Pico	131	172	-23,84%
Madalena	Pico	0	425	-100,00%
Total		164.074	135.783	20,84%

Os portos de maiores dimensões e com melhores condições para acolher navios de cruzeiro destacam-se com naturalidade face aos restantes. Em 2018 observou-se uma concentração do volume de passageiros nos portos de Ponta Delgada e Praia da Vitória, particularmente no primeiro caso. Estes dois portos viram atingir novos valores máximos, tendo o porto da Praia da Vitória ultrapassado o porto da Horta como segundo maior porto de cruzeiros no arquipélago. O peso relativo destes dois portos atingiu em 2018 praticamente 90 por cento do volume de passageiros neste segmento.

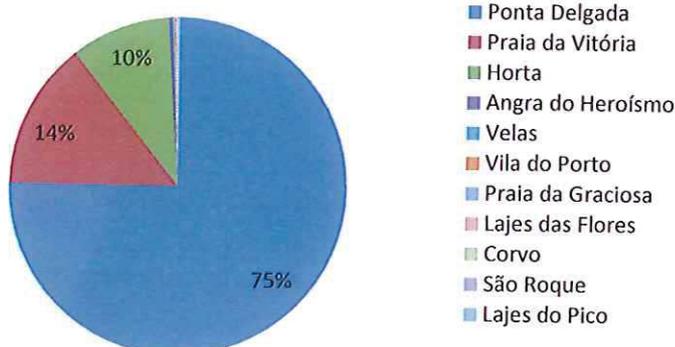



Figura 19: Movimento de passageiros em navios de cruzeiro em 2018

Atendendo ao tipo de escalas dos navios de cruzeiro preponderantes no arquipélago, os passageiros em trânsito são a quase totalidade, representando mais de 99 por cento dos passageiros em navios de cruzeiro.

Tabela 25: Movimento de passageiros em trânsito em navios de cruzeiro

Portos	Ilha	2018	2017	Var. %
Ponta Delgada	São Miguel	122.248	97.943	24,82%
Praia da Vitória	Terceira	23.119	17.679	30,77%
Horta	Faial	15.560	13.025	19,46%
Angra do Heroísmo	Terceira	465	1.029	-54,81%
Vila do Porto	Santa Maria	269	1.701	-84,19%
Velas	São Jorge	293	181	61,88%
Praia	Graciosa	162	772	-79,02%
Lajes	Flores	159	1.216	-86,92%
Corvo	Corvo	143	353	-59,49%
São Roque	Pico	142	181	-21,55%
Lajes	Pico	131	172	-23,84%
Madalena	Pico	0	425	-100,00%
Total		162.691	134.677	20,80%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Em 2018 foram particularmente predominantes as escalas de navios de cruzeiro ocorridas no mês de abril, conforme é perceptível na figura abaixo. Este fenómeno registou mesmo um crescimento absolutamente extraordinário, não repercutido em mais nenhum dos outros meses do ano.

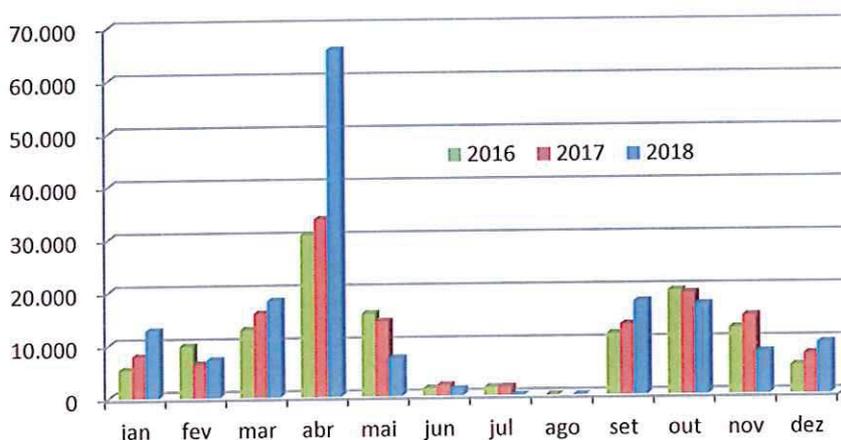


Figura 20: Passageiros em navios de cruzeiro por meses no último triénio

Haverá a considerar diversos tipos de escalas nas operações de navios de cruzeiro:

- ⌘ Escalas de reposicionamento, transatlânticas ou ainda cruzeiros mundiais (“world cruises”);
- ⌘ Ligações entre Inglaterra e Caraíbas;
- ⌘ Circuito das ilhas atlânticas;
- ⌘ Circuito “Açores”.

A figura abaixo apresenta a evolução no último triénio das várias modalidades, sendo possível constatar o crescimento das escalas de reposicionamento, que incidiram particularmente no mês de abril, conforme abordado acima.

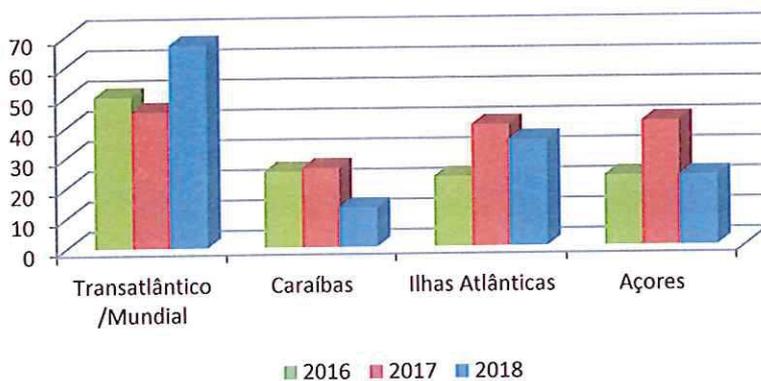


Figura 21: Escalas de cruzeiros por tipologia de operação

No ano de 2018 ocorreram diversas alterações nos parâmetros vigentes no ano imediatamente anterior, com destaque para a significativa quebra no número de escalas e de passageiros associados ao itinerário “Açores”, para além da associada ao itinerário “Caraíbas”. Em oposição, observou-se um aumento das escalas e dos passageiros afetos aos itinerários “Transatlântico” e “Ilhas atlânticas”, neste caso associado a escalas com origem nos portos das Canárias, nomeadamente Las Palmas e Santa Cruz de Tenerife.

Tabela 26: Número de escalas e de passageiros por tipo de itinerário de cruzeiro

Tipo de itinerário	2018		2017		Var.%	
	Escalas	Passageiros	Escalas	Passageiros	Escalas	Passageiros
Transatlântico	65	100.505	44	56.693	47,73%	77,28%
Açores	23	2.240	41	8.097	-43,90%	-72,34%
Ilhas atlânticas	35	36.552	40	30.243	-12,50%	20,86%
Caráibas/América do Sul	13	22.276	26	38.939	-50,00%	-42,79%
Cruzeiro mundial	2	2.501	1	1.811	100,00%	38,10%
Total	138	164.074	152	135.783	-9,21%	20,84%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

A principal categoria dos navios de cruzeiro com escala nos portos dos Açores é a “Standard”, que representa 50 por cento do número de escalas. Seguem-se os navios classificados na categoria de “Expedição”, com 23 por cento de escalas. Esta distribuição não é transponível para os respetivos números de passageiros, porquanto os navios de expedição registam, em regra, uma dimensão significativamente inferior à dos restantes. Deste modo, constata-se que os passageiros em navios de cruzeiro de expedição representaram em 2018 apenas 2,4 por cento do total de passageiros em navios de cruzeiro (6,5 por cento em 2017).

Tabela 27: Número de escalas e de passageiros por categoria de navios de cruzeiro

Tipo de navios	2018		2017		Var.%	
	Escalas	Passageiros	Escalas	Passageiros	Escalas	Passageiros
Standard	69	106.232	75	98.768	-8,00%	7,56%
Expedição	32	4.011	49	8.836	-34,69%	-54,61%
Premium	27	43.354	15	17.230	80,00%	151,62%
Luxo	10	10.477	13	10.949	-23,08%	-4,31%
Total	138	164.074	152	135.783	-9,21%	20,84%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Em termos das principais nacionalidades, os passageiros naturais do Reino Unido continuam a destacar-se em 2018 com 41 por cento do número total de passageiros em navios de cruzeiro, seguindo-se os passageiros naturais dos Estados Unidos da América, com 22 por cento e os germânicos, com 19,6 por cento do total. De referir que ocorreram aumentos em todas estas nacionalidades, bem como no caso dos naturais do Canadá, a quarta principal nacionalidade, mas com um peso relativo muito menor.

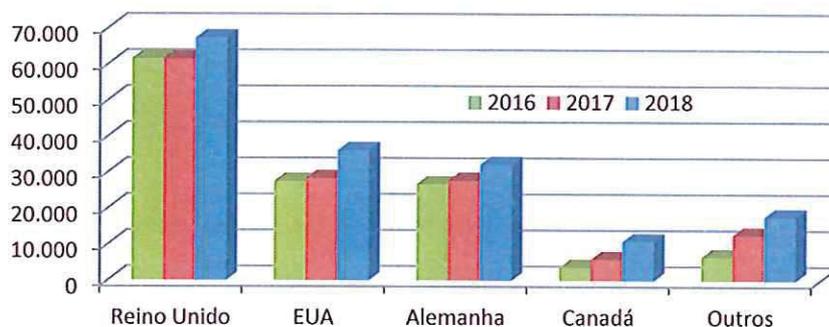


Figura 22: Principais nacionalidades dos passageiros de cruzeiros no último triénio

Relativamente ao número de tripulantes, observa-se um crescimento muito relevante, de ordem aproximadamente similar à do número de passageiros e em oposição à quebra registada no número de escalas de navios de cruzeiro. Tal decorre da dimensão dos navios de cruzeiro que escalaram os portos dos Açores em 2018, que apresentou também uma variação de 16,6 por cento.

Tabela 28: Número de tripulantes de navios de cruzeiro

Portos	Ilhas	2018	2017	Var.%
Ponta Delgada	São Miguel	54.443	44.429	22,54%
Praia da Vitória	Terceira	10.648	8.478	25,60%
Horta	Faial	7.942	7.159	10,94%
Velas	São Jorge	234	107	118,69%
Angra do Heroísmo	Terceira	226	466	-51,50%
Vila do Porto	Santa Maria	200	952	-78,99%
Praia	Graciosa	134	443	-69,75%
Lajes	Flores	127	770	-83,51%
São Roque	Pico	101	107	-5,61%
Corvo	Corvo	100	225	-55,56%
Lajes	Pico	100	119	-15,97%
Madalena	Pico	0	112	-100,00%
Total		74.255	63.367	17,18%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

3.2.3.2. Passageiros em operações interilhas

Tabela 29: Movimento de passageiros interilhas

Portos	Ilhas	2018	2017	Var.%
Horta	Faial	448.703	463.993	-3,30%
Madalena	Pico	425.580	442.074	-3,73%
Velas	São Jorge	89.422	95.451	-6,32%
São Roque	Pico	45.910	47.679	-3,71%
Ponta Delgada	São Miguel	37.232	40.076	-7,10%
Praia da Vitória	Terceira	31.006	30.900	0,34%
Vila do Porto	Santa Maria	20.885	23.045	-9,37%
Praia	Graciosa	9.367	9.886	-5,25%
Corvo	Corvo	4.199	4.354	-3,56%
Santa Cruz	Flores	4.199	4.354	-3,56%
Lajes	Flores	1.715	1.648	4,07%
Angra do Heroísmo	Terceira	441	6.449	-93,16%
Calheta	São Jorge	347	2.311	-84,98%
Total		1.119.006	1.172.220	-4,54%

Fonte: Direção Regional de Transportes

O volume de passageiros movimentado em regime inter-ilhas em 2018 atingiu 1.119 mil passageiros, sofrendo um decréscimo de cerca de cinco por cento face ao ano anterior, situação que não ocorria desde o ano de 2012.

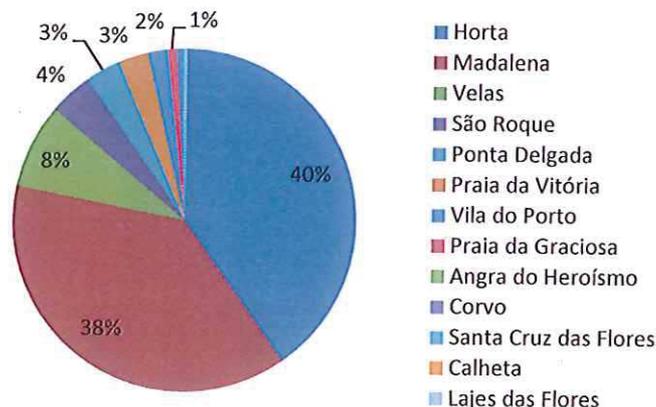


Figura 23: Movimento de passageiros interilhas em 2018

O porto da Horta, com 40,1 por cento do total de passageiros inter-ilhas, é o principal porto, seguido do porto da Madalena do Pico, com 38,03 por cento. O predomínio destes dois portos está diretamente relacionado com a importância da rota denominada “Linha Azul” da empresa Atlânticoline, que liga diariamente e em diversos horários estes dois portos. Os portos das Velas e de São Roque do Pico, com volumes de movimento de passageiros inter-ilhas bastante menores, são também alvo de operações regulares durante todo o ano por parte da empresa Atlânticoline, bem como ainda pela operação sazonal realizada pela Atlânticoline com navios-ferry. Esta operação decorre entre os meses de maio e setembro, cobrindo a generalidade das ilhas dos Açores, com exclusão do Corvo, tendo sido assegurada em 2018 pelo navio “Aqua Jewel” e a embarcação do tipo high speed craft “Mega Jet”.

As ligações entre as ilhas das Flores e do Corvo são cobertas por uma operação regular por parte da lancha “Ariel”, propriedade da Atlânticoline.

Atendendo à participação da Portos dos Açores na Atlânticoline, em capítulo próprio será apresentado mais algum detalhe sobre a atividade desta empresa.

3.3. Outras atividades

Para além da atividade portuária propriamente dita, a Portos dos Açores exerce outras atividades, de que se destaca a relativa à gestão de infraestruturas de apoio à náutica de recreio, pelo seu impacto no turismo e nos centros urbanos onde tais infraestruturas se localizam. Será ainda de referir a gestão de áreas dominiais afetas à empresa, com particular destaque para o Complexo das Portas do Mar e as piscinas de São Pedro e das Portas do Mar, em Ponta Delgada. Em Angra do Heroísmo a Portos dos Açores tem responsabilidade direta na gestão da área comercial afeta ao Porto de Pipas.

Adicionalmente, será de mencionar a atividade de descarga de inertes, atividade exercida por privados, sujeita a licenciamento prévio e regulamentada pelo disposto no Decreto Legislativo Regional n.º 9/2010/A, de 8 de março. A determinação das zonas onde é autorizada a extração comercial de areia é estabelecida anualmente, mediante resolução do Conselho do Governo Regional

dos Açores, na qual são definidas as quantidades máximas passíveis de extração para o ano em apreço. As infraestruturas portuárias funcionam como elemento fundamental no processo de movimentação de tais produtos entre o meio marítimo e a sua entrada no processo produtivo.

3.3.1. Náutica de recreio

A Portos dos Açores é responsável pela gestão de infraestruturas de apoio à náutica de recreio na Região Autónoma dos Açores, distribuídas por sete ilhas. Atualmente, apenas as ilhas da Graciosa e do Corvo não possuem infraestruturas dedicadas em exclusivo à náutica de recreio.

Na Região Autónoma dos Açores há ainda a considerar outras duas infraestruturas municipais afetas à náutica de recreio, localizadas, respetivamente, na baía da Praia da Vitória (ilha Terceira) e outra em Vila Franca do Campo (ilha de São Miguel), cuja exploração cabe, no primeiro caso, à respetiva autarquia e, no segundo caso, ao Clube Naval de Vila Franca do Campo.

Ao longo do ano de 2018 foram atingidas 4.428 escalas de embarcações não locais, ou seja, mais 400 embarcações do que em 2017, o equivalente a um aumento de 9,93 por cento. Para além das infraestruturas da responsabilidade da Portos dos Açores, existem outras duas, exploradas pelas Câmaras Municipais de Vila Franca do Campo, na ilha de São Miguel, e da Praia da Vitória, na ilha Terceira.

Este conjunto de infraestruturas afetas à náutica de recreio no arquipélago dos Açores constitui um elemento de apoio essencial à navegação no Atlântico Norte, entre os continentes americano e europeu, sendo a marina da Horta a principal infraestrutura e uma das mais conceituadas no mundo náutico. Os níveis de ocupação durante a época alta nesta marina ultrapassam amplamente a sua capacidade de receção.

3.3.1.1. Embarcações não locais

Tabela 30: Movimento de embarcações de recreio não locais

Portos de recreio	Ilhas	2018	2017	Var.%
Horta	Faial	1.457	1.334	9,22%
Ponta Delgada	São Miguel	802	745	7,65%
Angra do Heroísmo	Terceira	735	640	14,84%
Velas	São Jorge	651	591	10,15%
Vila do Porto	Santa Maria	422	395	6,84%
Lajes	Flores	242	219	10,50%
Lajes	Pico	119	104	14,42%
Total		4.428	4.028	9,93%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Em 2018 há a registar como facto relevante os máximos históricos atingidos em praticamente todas as infraestruturas afetas à náutica de recreio sob exploração da Portos dos Açores, tanto ao nível das

[Handwritten signatures and marks]

escalas de embarcações não locais como de tripulantes. Apenas no caso do núcleo de recreio náutico das Lajes das Flores, não obstante o acréscimo face ao ano anterior, tal não ocorreu.

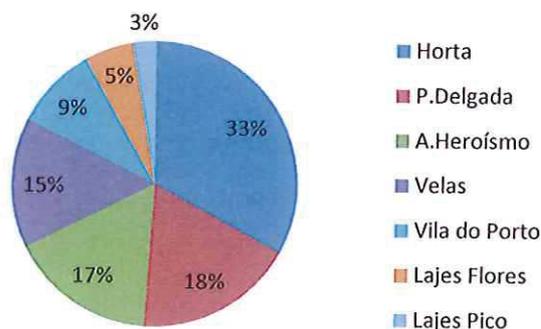


Figura 24: Movimento de embarcações de recreio não locais em 2018

A marina da Horta, a mais importante infraestrutura associada à náutica de recreio dos Açores, registou em 2018 um máximo de 1.457 escalas, numa série de crescimento ininterrupto desde o ano de 2013. Tal corresponde a 32,9 por cento do total de embarcações não locais entradas nas marinas e núcleos de recreio náutico sob gestão da Portos dos Açores. Seguem-se, em termos de número de entradas, as marinas de Ponta Delgada e de Angra do Heroísmo, respetivamente com 802 e 735 embarcações entradas. Este conjunto de infraestruturas representa 67,6 por cento do total de entradas de embarcações de recreio não locais.

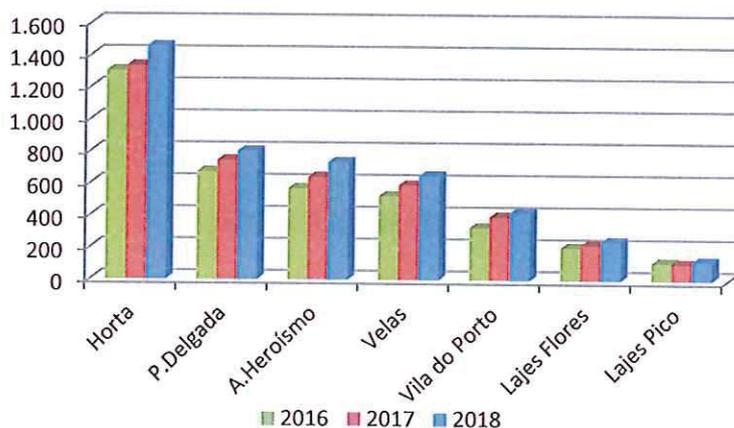


Figura 25: Movimento de embarcações de recreio não locais no último triénio

Relativamente à dimensão das embarcações, a marina da Horta apresenta a maior percentagem de embarcações de maior dimensão (classe VI e superiores). De qualquer modo, as embarcações das classes IV a VI predominam em todos os portos e marinas de recreio, com um mínimo de 74,12 por cento na Horta e um máximo de 85,71 por cento nas Velas.

Tabela 31: Classes das embarcações de recreio não locais

Portos de recreio	Ilhas	Classes		
		I a III	IV a VI	> VI
Horta	Faial	11,94%	74,12%	13,93%
Ponta Delgada	São Miguel	8,85%	82,42%	8,73%
Angra do Heroísmo	Terceira	14,42%	82,04%	3,54%
Velas	São Jorge	10,91%	85,71%	3,38%
Vila do Porto	Santa Maria	12,80%	85,55%	1,66%
Lajes	Flores	14,88%	77,69%	7,44%
Lajes	Pico	12,61%	84,87%	2,52%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

No que concerne às nacionalidades de registo das embarcações não locais com escala nas marinas e núcleos de recreio náutico sob jurisdição da Portos dos Açores, é notória a preponderância das embarcações francesas, que registaram um acréscimo muito relevante, muito próximo dos 20 por cento.

Historicamente esta nacionalidade de registo é a mais importante. Numa análise desde o ano de 2011, constata-se que o peso relativo desta nacionalidade é de 27,75 por cento, com um máximo de 31,46 por cento em 2012 e um mínimo de 25,37 por cento em 2017. A variabilidade é portanto relativamente pequena. Em termos absolutos, de referir que o aumento das embarcações entre 2011 e 2018 foi de 40,58 por cento, enquanto que a variação do total de embarcações não locais para o mesmo período se situou nos 34 por cento.

Das principais variações positivas ocorridas, destaque também para as embarcações do Reino Unido, Benelux e dos país nórdicos (Dinamarca, Suécia, Noruega e Finlândia). O decréscimo observado nas embarcações de recreio com registo em países da América do Norte (Estados Unidos e Canadá) merece uma referência especial, atendendo a que se trata do valor mais baixo no conjunto de anos analisados (de 2011 a 2018).

Tabela 32: Nacionalidade das embarcações não locais

Nacionalidades	2018	2017	Var.%
França	1.216	1.022	18,98%
Portugal	737	789	-6,59%
Reino Unido	564	433	30,25%
Benelux	540	470	14,89%
Alemanha	325	351	-7,41%
Países nórdicos	193	163	18,40%
América Norte	179	294	-39,12%
Restantes	674	506	33,20%
Total	4.428	4.028	9,93%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

3.3.1.2. Tripulantes de embarcações não locais

A par da evolução observada no número de embarcações não locais, também em termos de tripulantes, 2018 foi particularmente relevante, tendo-se ultrapassado pela primeira vez os 18 mil tripulantes.



A marina da Horta apresenta o maior volume de tripulantes, com 40,3 por cento do total de tripulantes em escala nos portos e núcleos de recreio náutico sob gestão da Portos dos Açores. Segue-se a marina de Angra do Heroísmo, que ultrapassou em 2018 o número de tripulantes registados na marina de Ponta Delgada, facto que merece um particular destaque.

Tabela 33: Movimento de tripulantes de embarcações de recreio não locais

Portos de recreio	Ilhas	2018	2017	Var. %
Horta	Faial	7.293	6.823	6,89%
Angra do Heroísmo	Terceira	2.867	2.523	13,63%
Ponta Delgada	São Miguel	2.704	2.583	4,68%
Velas	São Jorge	2.583	2.423	6,60%
Vila do Porto	Santa Maria	1.413	1.283	10,13%
Lajes	Flores	726	709	2,40%
Lajes	Pico	533	476	11,97%
Total		18.119	16.820	7,72%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Estas três infraestruturas representam, no conjunto, 71 por cento dos tripulantes das embarcações de recreio não locais.

Nota ainda para as variações positivas registadas em Vila do Porto e Lajes do Pico.

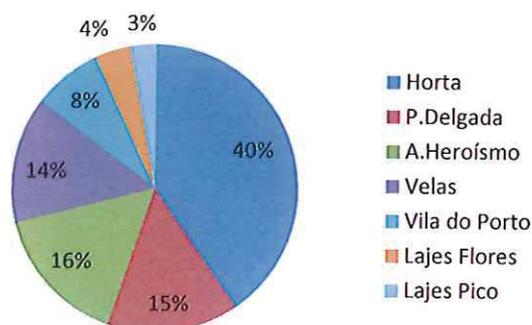


Figura 26: Tripulantes de embarcações de recreio não locais em 2018

3.3.2. Extração de inertes

No que respeita à descarga de inertes extraídos no leito marinho, atividade exercida por operadores privados mediante licenciamento, conforme já referido, em 2018 registou-se um decréscimo bastante acentuado face ao ano imediatamente anterior, da ordem de quase 50 por cento. Trata-se, aliás, do valor mais baixo desde o ano de 2011.

Este fenómeno de diminuição no volume de inertes provenientes do mar é transversal a todas as ilhas, conforme se pode constatar pela leitura da tabela que se segue.

Tabela 34: Descarga de inertes provenientes do mar

Ilhas	Unidade: m ³		
	2018	2017	Var.%
Terceira	12.768	22.518	-43,30%
São Miguel	8.993	16.520	-45,56%
Pico	7.344	9.999	-26,55%
Faial	5.076	11.139	-54,43%
Santa Maria	2.952	3.634	-18,77%
Graciosa	1.836	6.835	-73,14%
Corvo	1.512	2.537	-40,40%
São Jorge	1.404	5.795	-75,77%
Flores	216	4.304	-94,98%
Total	42.101	83.281	-49,45%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

As descargas efetuadas no porto da Praia da Vitória atingiram 30 por cento do total de inertes descarregados no arquipélago dos Açores em 2018, ainda assim com um decréscimo face ao ano anterior bastante acentuado, da ordem dos 43 por cento.

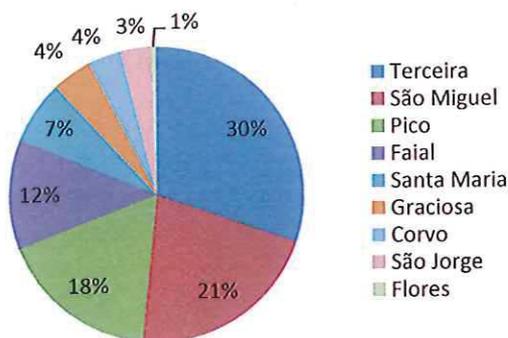


Figura 27: Descarga de inertes provenientes do mar em 2018

Numa análise sobre os dados do último triénio é possível perceber, para além da quebra generalizada ocorrida em 2018, que face a 2016 registaram-se algumas situações com acréscimo de descarga de inertes, como é o caso das ilhas de São Miguel e Faial.

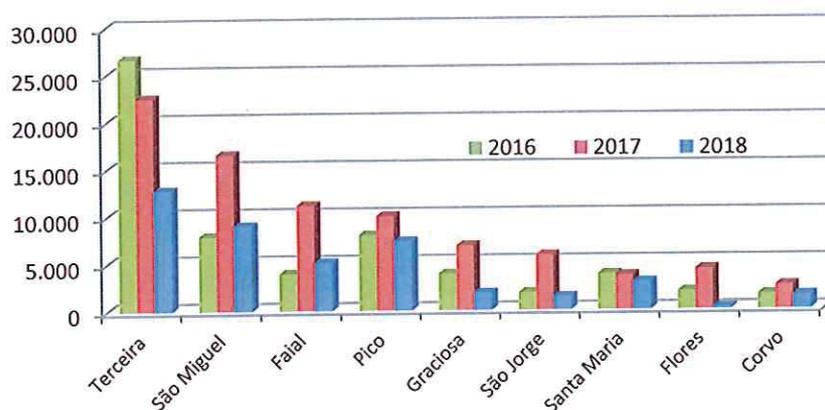


Figura 28: Descarga de inertes no último triénio



4. Recursos humanos

4.1. Enquadramento

A estabilidade laboral foi uma constante ao longo do ano de 2018 na empresa Portos dos Açores, ao contrário do sucedido em anos anteriores, em que prevaleceu um conjunto de limitações impostas por sucessivas leis de orçamento de estado, com reflexo direto no nível de conflitualidade com os vários sindicatos representativos.

Aliás, neste quadro, foi possível o estabelecimento de um processo negocial entre o Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações Portuárias (SNTAP) e as várias Administrações Portuárias Nacionais, onde se inclui a Portos dos Açores, com vista à revisão do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) e, no caso concreto da Portos dos Açores, do Acordo de Empresa (AE). O processo decorreu durante o ano de 2017 e o primeiro trimestre de 2018.

Deste processo negocial resultou o acordo quanto à alteração de algumas cláusulas que vigoravam desde o primeiro AE de 2015, bem como na regulamentação de matérias complementares ao Estatuto do Pessoal das Administrações Portuárias (aprovado pelo Decreto-Lei nº 421/99 de 21 de outubro e ainda a respetiva portaria regulamentadora, ou seja, a Portaria nº 1098/99 de 21 de dezembro).

No que diz respeito ao processo negocial com a Portos dos Açores, o processo negocial foi finalmente concluído em julho, tendo sido publicado em setembro em Jornal Oficial o conteúdo do novo AE celebrado entre a Portos dos Açores e o SNTAP, nos exatos moldes e conteúdo do referido ACT celebrado entre as congéneres e o sindicato referido.

Da revisão do AE destaca-se a atualização do subsídio de alimentação, cuja abrangência foi alargada a todos os trabalhadores e trabalhadoras da empresa, independentemente de estarem associados ao referido Acordo.

Noutro âmbito da política de recursos humanos, neste caso com incidência na gestão e desenvolvimento de pessoas, o programa "Tod@s a Bordo", dirigido a todos os trabalhadores e a todas as trabalhadoras merece uma menção muito particular, dada a sua abrangência e conteúdo formativo. Trata-se de um programa de desenvolvimento de competências e de promoção do alinhamento organizacional em formato de jogo e formação ativa. Distingue-se pela metodologia lúdica e inovadora na forma de transmitir conhecimento e mudar comportamentos/atitudes.

A formação foi, de resto, uma das áreas em que se imprimiu uma dinâmica bastante mais notória do que em anos anteriores, conforme atestam os indicadores que se apresentam na secção do presente capítulo dedicada a esta atividade.

4.2. Estrutura do efetivo

O ano de 2018 apresenta algumas alterações em termos de composição dos recursos humanos, com a entrada de 12 novos recursos humanos, sendo cinco mulheres e a saída de 14 (quatro mulheres). Relativamente às saídas, nove decorreram da cessação de contrato a termo, três por aposentação ou reforma e um por falecimento, para além de uma saída por transferência para outra Administração Portuária. Como resultado destas alterações, o efetivo médio ao longo de 2018 registou uma diminuição muito ligeira, inferior a um por cento.

Tabela 35: Efetivo médio

Efetivo médio	2018	2017	Var.%
Homens	239	239	0,00%
Mulheres	39	40	-2,50%
Total	278	279	-0,36%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Deste conjunto de entradas e saídas, oito estão relacionadas com contratos a termo, associados a atividades sazonais nas piscinas e marinas afetas à Portos dos Açores. As restantes quatro entradas foram preencher necessidades na área de Higiene e Segurança (um elemento feminino) e nas áreas operacionais e de manutenção (três elementos).

Tabela 36: Tipo de vínculo do efetivo em 31 de dezembro

Vínculo do pessoal	2018			2017			Var.%		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Pessoal efetivo	215	37	252	208	36	244	3,37%	2,78%	3,28%
Pessoal requisitado	5	0	5	5	0	5	0,00%	-%	0,00%
Pessoal contratado	13	3	16	24	3	27	-45,83%	0,00%	-40,74%
Total	233	40	273	237	39	276	-1,69%	2,56%	-1,09%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Em termos de divisão por Direção-Geral, regista-se uma repartição relativamente equilibrada entre as várias áreas.

A Direção-Geral dos Portos de São Miguel e Santa Maria (DGPSM), devido ao volume de movimentação do principal porto (Ponta Delgada), regista o maior número de recursos humanos.

Tabela 37: Recursos humanos por Direção-Geral e áreas de suporte em 31-12-2018

Descrição	DGPSM	DGPTO	DGPTG	Áreas de Suporte	Total
Homens	86	59	49	39	233
Mulheres	3	5	2	30	40
	89	64	51	69	273

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

A Direção-Geral dos Portos do Triângulo e Grupo Ocidental (DGPTO), que abrange um conjunto de nove portos, alguns dos quais de dimensão média e outros com atividade relativamente residual no contexto da empresa, possui um efetivo de 64 elementos, a generalidade do sexo masculino. Ainda assim, será de referir que se trata da Direção-Geral com mais elementos do sexo feminino.

As áreas de suporte são as que registam maior equilíbrio entre ambos os sexos.

Em termos de regime de horário de trabalho, constata-se uma elevada prevalência do regime de isenção de horário de trabalho, o qual decorre diretamente das necessidades operacionais inerentes à atividade portuária. De facto, apenas com um regime de elevada flexibilidade laboral será possível fazer face às requisições de clientes para a prestação de serviços portuários em horários relativamente imprevisíveis. Sendo tais prestações de serviços associadas a atividades operacionais, o regime de isenção de horário de trabalho abrange sobretudo elementos do sexo masculino.

Relativamente ao horário normal fixo, é aplicável sobretudo em atividades de suporte, nomeadamente nas áreas com uma maior componente administrativa.

Tabela 38: Distribuição dos Recursos Humanos por regimes de trabalho

Horário praticado	2018			2017			Var.%		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Horário normal fixo	47	25	72	48	24	72	-2,08%	4,17%	0,00%
Isenção de horário de trabalho	186	15	201	189	15	204	-1,59%	0,00%	-1,47%
Total	233	40	273	237	39	276	-1,69%	2,56%	-1,09%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

4.3. Níveis etários do efetivo

A divisão do efetivo por escalões etários permite perceber um relativo equilíbrio entre os diversos escalões, com uma ligeira preponderância dos escalões etários com idade igual ou superior aos 50 anos, que atingem um total de 43,96 por cento do efetivo em 31 de dezembro de 2018. Face a 2017, verifica-se um aumento de 1,2 pontos percentuais.

Tabela 39: Escalões etários do efetivo em 31 de dezembro

Escalões etários	2018			2017			Var.%		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Até 24 anos	0	0	0	3	0	3	-100,00%	-%	-100%
De 25 a 29 anos	12	4	16	10	5	15	20,00%	-20,00%	6,67%
De 30 a 34 anos	29	4	33	31	3	34	-6,45%	33,33%	-2,94%
De 35 a 39 anos	30	4	34	36	3	39	-16,67%	33,33%	-12,82%
De 40 a 44 anos	27	3	30	22	5	27	22,73%	-40,00%	11,11%
De 45 a 49 anos	30	10	40	31	9	40	-3,23%	11,11%	0,00%
De 50 a 54 anos	36	2	38	41	2	43	-12,20%	0,00%	-11,63%
De 55 a 59 anos	38	6	44	34	7	41	11,76%	-14,29%	7,32%
60 ou mais anos	31	7	38	29	5	34	6,90%	40,00%	11,76%
Total	233	40	273	237	39	276	-1,69%	2,56%	-1,09%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Este equilíbrio é relativamente evidente no sexo masculino, mas com um ascendente de dois escalões, o de 50 a 54 anos de idade e o de 55 a 59 anos de idade. No que diz respeito ao sexo feminino, observa-se um claro ascendente de alguns escalões etários, com destaque para o compreendido entre os 45 e os 49 anos de idade.

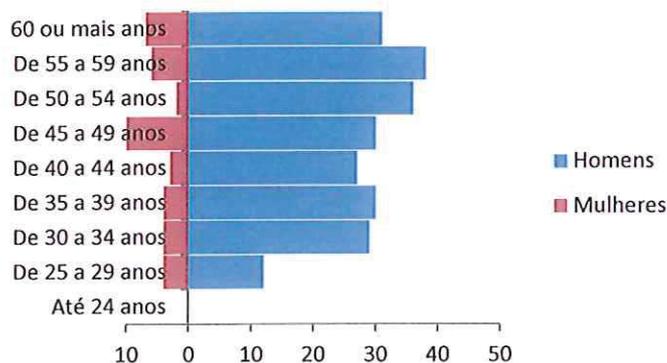


Figura 29: Escalões etários do efetivo por sexo em 2018

Numa análise com incidência no último triénio, é possível constatar um aumento ao longo dos três últimos anos particularmente evidente nos dois escalões etários mais elevados, e um decréscimo bastante assinalável em 2017 e 2018 no escalão etário que compreende as idades entre os 50 e 54 anos.

A idade média do efetivo situou-se, no final de 2018, nos 47 anos.

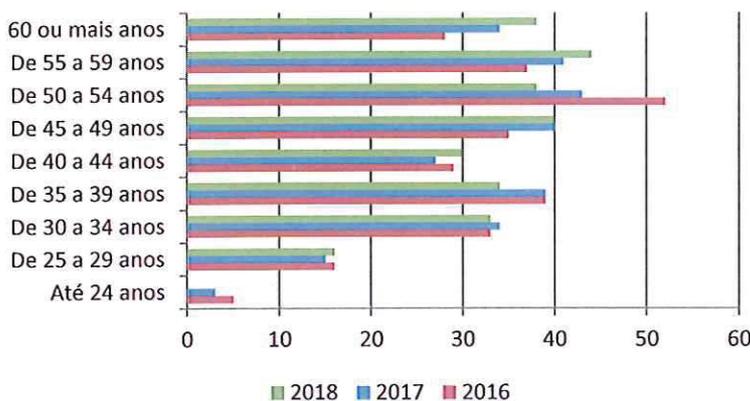


Figura 30: Escalões etários do efetivo entre 2016 e 2018

4.4. Níveis de antiguidade do efetivo

A antiguidade do efetivo da Portos dos Açores é particularmente dominada pelo escalão de 15 ou mais anos de trabalho na empresa, que atinge 51,3 por cento do efetivo em 31 de dezembro de 2018, um aumento de 3,5 pontos percentuais face ao final de 2017.

Decorrente deste facto, observa-se uma antiguidade média no final de 2018 de 17,8 anos.

Tabela 40: Antiguidade do efetivo em 31 de dezembro

Antiguidade	2018			2017			Var.%		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Até 1 ano	6	2	8	7	1	8	-14,29%	100%	0,00%
De 1 a 2 anos	3	0	3	22	2	24	-86,36%	-100%	-87,50%
De 2 a 5 anos	27	3	30	15	7	22	80,00%	-57,14%	36,36%
De 5 a 10 anos	41	10	51	45	8	53	-8,89%	25,00%	-3,77%
De 10 a 15 anos	35	6	41	32	5	37	9,38%	20,00%	10,81%
15 ou mais anos	121	19	140	116	16	132	4,31%	18,75%	6,06%
Total	233	40	273	237	39	276	-1,69%	2,56%	-1,09%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Este fenómeno cobre ambos os sexos, sendo particularmente evidente no sexo masculino pela número de elementos envolvido. Para além disto, a antiguidade observada deverá ser lida em conjunto com os escalões etários predominantes, permitindo perceber uma elevada estabilidade do efetivo.

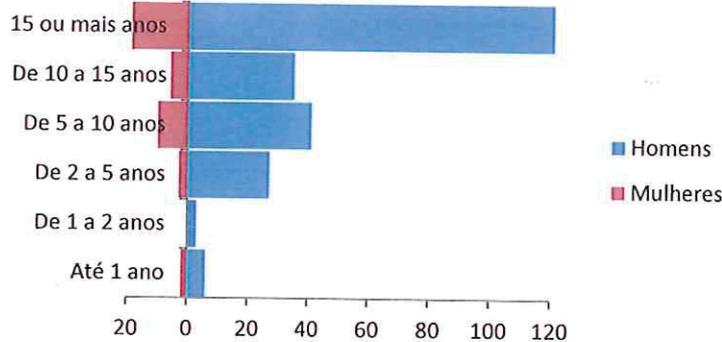


Figura 31: Antiguidade do efetivo por sexo em 2018

Numa perspetiva mais abrangente, cobrindo os últimos três anos, a figura abaixo evidencia o crescimento dos dois escalões de maior antiguidade. Observa-se ainda uma realidade bastante estável ao nível da entrada de novos recursos humanos, que situa em oito entradas por ano no último triénio. Este facto enquadra-se na tentativa de uma gradual renovação do efetivo, aspeto essencial no quadro de uma política de longo prazo na gestão de recursos humanos.

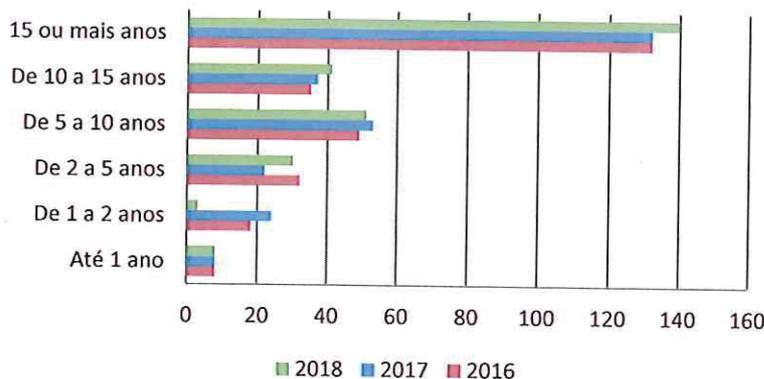


Figura 32: Antiguidade do efetivo entre 2016 e 2018



4.5. Níveis de escolaridade do efetivo

Os níveis de escolaridade do efetivo mantêm-se relativamente estáveis, numa tendência ditada pelo gradual decréscimo nos níveis de escolaridade mais baixos, decorrente das alterações ao nível da política de escolaridade mínima e a aposentação gradual dos recursos humanos com maior idade e menor escolaridade.

Tabela 41: Escolaridade do efetivo em 31 de dezembro

Escolaridade	2018			2017			Var.%		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
1.º ciclo do ensino básico	26	4	30	29	4	33	-10,34%	0,00%	-9,09%
2.º ciclo do ensino básico	29	1	30	31	1	32	-6,45%	0,00%	-6,25%
3.º ciclo do ensino básico	67	8	75	67	8	75	0,00%	0,00%	0,00%
Ensino secundário	64	15	79	63	15	78	1,59%	0,00%	1,28%
Ens. superior universitário	47	12	59	47	11	58	0,00%	9,09%	1,72%
Total	233	40	273	237	39	276	-1,69%	2,56%	-1,09%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

O nível de escolaridade predominante é o correspondente ao ensino secundário, que atinge praticamente 29 por cento do efetivo. Em conjunto, os níveis de escolaridade intermédios (3.º ciclo do ensino e ensino secundário) cobrem 56,41 por cento do efetivo.

Em termos de distribuição por sexo, constata-se um maior nível de escolaridade no sexo feminino, correspondendo os três últimos níveis a 87,5 por cento do efetivo feminino, contra 76,39 por cento no efetivo masculino.

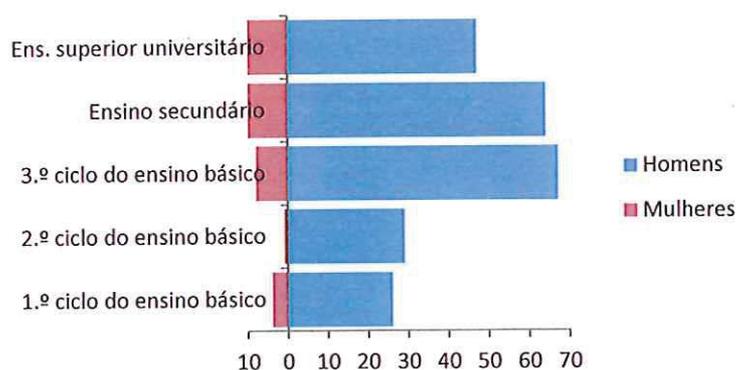


Figura 33: Escolaridade do efetivo por sexo em 2018

4.6. Sinistralidade

Relativamente à sinistralidade ocorrida ao longo do ano de 2018, será de referir a diminuição do número de acidentes, bem como do número de acidentes com baixa e respetiva duração. Nota ainda para a diminuição registada nos índices de frequência e de gravidade dos acidentes.

Tabela 42: Indicadores de sinistralidade

Descrição	2018			2017			Var.%		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Total de acidentes	12	1	13	18	0	18	-33,33%	-%	-27,78%
Total de acidentes com baixa	5	1	6	9	0	9	-44,44%	-%	-33,33%
Total de dias de baixa	162	24	186	281	0	281	-42,35%	-%	-33,81%
Índice de frequência	27,05	13,13	25,01	34,59	0,00	34,59	-21,80%	-%	-27,70%
Índice de gravidade	0,37	0,32	0,36	0,54	0,00	0,54	-31,48%	-%	-33,33%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

De acordo com os parâmetros estabelecidos para os índices de frequência e de gravidade apresentados na tabela acima, a situação da empresa pode ser classificada como de boa no que respeita ao índice de frequência e de muito boa em termos de índice de gravidade.

Em termos de repartição dos acidentes por Direção-Geral, constata-se, com agrado, a inexistência de quaisquer acidentes na Direção-Geral do Triângulo e Grupo Ocidental. Em sentido contrário, lamenta-se o registo, pela primeira vez desde que os dados são desagregados por sexo, de um acidente envolvendo um elemento do sexo feminino.

Tabela 43: Acidentes por Direção-Geral

Direções-Gerais	2018			2017			Var.%		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
DGPSM	8	1	9	10	0	10	-20,00%	-%	-10,00%
DGPTG	4	0	4	3	0	3	33,33%	-%	33,33%
DGPTO	0	0	0	5	0	5	-%	-%	-%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

4.7. Formação

No âmbito desta componente dos recursos humanos, destaca-se de modo muito particular o programa “Tod@s a Bordo” e a que já foi feita referência no enquadramento do presente capítulo. O programa, que teve início em outubro de 2018 e prolongou-se por 2019, com conclusão em abril, tem como objetivo geral a formação das pessoas em diversas vertentes transversais a todas as funções, nomeadamente as boas práticas de higiene e segurança no trabalho e as boas práticas ambientais. Em 2018 realizaram-se 10 ações de formação no âmbito deste programa.

Para além disto, o programa foca-se também na promoção do espírito de equipa, no conhecimento integrado da empresa (do negócio, de projetos, das atividades, das orgânicas, entre outros), contribuindo para uma melhor integração organizacional, enquanto fator de promoção da mudança e inovação, comunicação interna e ainda identidade organizacional. O programa está ainda orientado para a promoção do conhecimento de si, através do treino da resiliência e da inteligência emocional, visando contribuir para a melhoria do bem-estar e do relacionamento saudável.

Ainda em matéria de formação, destaca-se a sensibilização dirigida a todos e todas no âmbito das alterações ao Sistema de Gestão da Qualidade e ainda da implementação do Regulamento Geral

sobre a Proteção de Dados Pessoais. Nestes casos, o objetivo principal foi dotar os/as participantes de conhecimentos e informações que lhes permitisse compreender e identificar as implicações destas temas no seu dia-a-dia profissional, bem como prepará-los/as para as mudanças que se fazem sentir.

No total, foram realizadas 56 ações de formação internas e externas o que, face às 49 ações de formação realizadas em 2017, significa um crescimento de praticamente 15 por cento.

Para além do número de ações de formação realizadas, nota também para o número de formandos envolvidos que atingiu em 2018 um total de 753 elementos. Tal significa um aumento muito expressivo face a 2017, em que o total de formandos cifrara-se em 409.

Adicionalmente, registou-se um aumento da extensão da formação prestada, que aumentou ligeiramente em 2018 face ao ano imediatamente anterior: 5,54 horas em 2018 e 5,34 horas em 2017, o que representa um acréscimo de 3,75 por cento.

O aumento conjugado do número de ações, do número de formandos envolvidos e ainda da duração da formação repercutiu-se no volume de formação, que registou em 2018 uma variação de mais de 90 por cento, de 2.188 horas em 2017 para 4.196 horas em 2018. Estes valores atestam a dinâmica imprimida na área da formação ao longo de 2018.

Tabela 44: Indicadores de formação

Descrição	Unidade	2018			2017			Var.%		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Formandos	N.º	617	136	753	358	51	409	72,35%	167%	84,11%
Volume de formação	N.º horas	3.307	889	4.196	1.923	265	2.188	71,97%	235%	91,75%
Formação por colaborador	N.º horas	5,4	6,5	5,5	5,4	5,2	5,3	-0,19%	25,58%	3,75%
Custo horário por formando	Euros	58,11	46,78	56,87	33,14	27,91	32,79	75,35%	67,61%	73,44%
Custo horário por formação	Euros	10,84	7,16	10,21	6,15	5,27	6,13	76,26%	35,86%	66,56%

* Custo pedagógico

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Em termos de custos de formação, o valor dispendido em 2018 atingiu os 42.819 euros, bastante mais do que os 13.412 euros dispendidos em 2017, o que representa um acréscimo de mais de 200 por cento.

As principais áreas de investimento formativo incidiram sobre o desenvolvimento pessoal (num total de 10 ações de formação, conforme referido acima), temas relacionados com a gestão, administração e legislação (14 ações de formação a que acrescem mais quatro relacionadas com contabilidade e fiscalidade), segurança e higiene no trabalho (13 ações de formação) e ainda ao nível da protecção de pessoas e bens (nove ações de formação). Este conjunto de ações representou praticamente 90 por cento do total das ações desenvolvidas em 2018.



5. Investimento

5.1. Introdução

No cumprimento do Plano de Investimentos da Portos dos Açores, SA, foram desenvolvidos ao longo do exercício de 2018 diversos projetos de investimento, cujo montante global ascendeu a praticamente 17 milhões de euros.

Tabela 45: Investimento realizado por ilha

Ilha	Unidade: Euros		
	2018	2017	Var.%
São Jorge	4.426.661	6.089.992	-27,31%
Pico	3.916.044	564.930	593%
Corvo	3.749.276	4.269.657	-12,19%
São Miguel	2.826.425	6.021.843	-53,06%
Flores	1.500.952	4.333.643	-65,37%
Terceira	346.472	244.361	41,79%
Santa Maria	23.116	1.129	1947%
Faial	8.219	225.815	-96,36%
Graciosa	0	0	-%
Não desagregadas	202.503	414.696	-51,17%
Total	16.999.669	22.166.065	-23,31%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Tendo em conta que ao longo do ano de 2018 foram concluídas algumas empreitadas, observa-se uma redução no volume global de investimento de 23 por cento face ao volume global de investimento de 2017, que havia totalizado cerca de 22,2 milhões de euros.

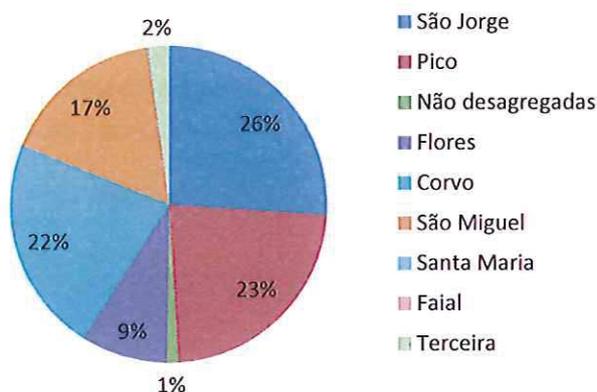


Figura 34: Investimento por ilha em 2018

Tal como se tem vindo a registar nos anos mais recentes, a ilha com maior volume de investimento em 2018 é São Jorge, que apresenta 26,04 por cento (4,4 milhões de euros) do investimento total da

empresa. Este volume de investimento corresponde na sua quase totalidade às empreitadas de **Prolongamento do Molhe Cais e Aumento do Terraplino do Porto das Velas**. A candidatura destes investimentos ao Programa Operacional para a Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020) foi aprovada a 18 de outubro de 2016.

Numa análise por Direção-Geral conclui-se que, tal como se tem verificado ao longo da quase generalidade dos anos desde 2011, a Direção-Geral dos Portos do Triângulo e Grupo Ocidental, é aquela que apresenta um maior agregado de despesa, correspondendo a 80 por cento do investimento total da Portos dos Açores (em 2017 o investimento da DGPTO correspondeu a cerca de 69,75 por cento do investimento total).

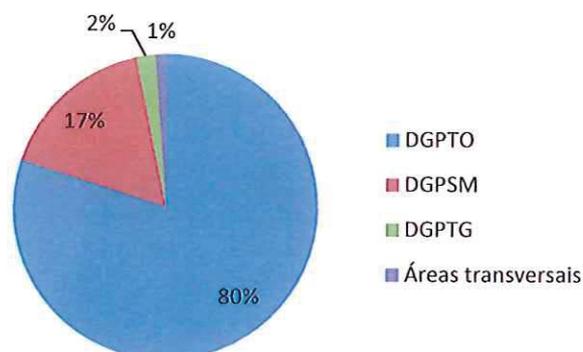


Figura 35: Investimento por Direções-Gerais em 2018

Na área de jurisdição da Direção-Geral dos Portos de São Miguel e Santa Maria, o valor total de investimento em 2018 representa 16,63 por cento (2,83 milhões de euros) do investimento total da empresa. A quase totalidade desse valor refere-se à execução da empreitada de **Reforço do Manto de Proteção do Molhe Principal do Porto de Ponta Delgada**. A candidatura a Fundos Comunitários no âmbito do COMPETE 2020 deste investimento foi aprovada a 18 de outubro de 2017.

Em relação aos projetos da Direção-Geral dos Portos da Terceira e Graciosa, o investimento executado em 2018, no valor de 346,47 mil euros, representa 2,04 por cento do investimento total da empresa. Dos projetos executados em 2018, aquele que apresenta um valor superior de despesa é a empreitada de **Operacionalidade e Segurança do Porto da Praia da Vitória**.

Tabela 46: Investimento realizado por Direção-Geral

Direção-geral	Unidade: Euros		
	2018	2017	Var. %
DGPTO	13.601.153	15.484.036	-12,16%
DGPSM	2.849.541	6.022.972	-52,69%
DGPTG	346.472	244.361	41,79%
Áreas transversais	202.503	414.696	-51,17%
Total	16.999.669	22.166.065	-23,31%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Por último, referência, no que respeita a investimentos que englobam as várias Direções-Gerais, totalizando em 2018 cerca de 202,5 mil euros, o que representa apenas 1,19 por cento do total de investimento da empresa. Regista-se um decréscimo em comparação com a despesa registada em

2017, que totalizou 447 mil euros. De salientar a Docagem do Rebocador “Ilha de São Luís” que representa, em 2018, um total de 151,56 mil euros executados.

Numa análise do último triénio é possível constatar a preponderância dos investimentos realizados nos portos que integram a Direção-Geral dos Portos do Triângulo e Grupo Ocidental, tal como já referido acima.

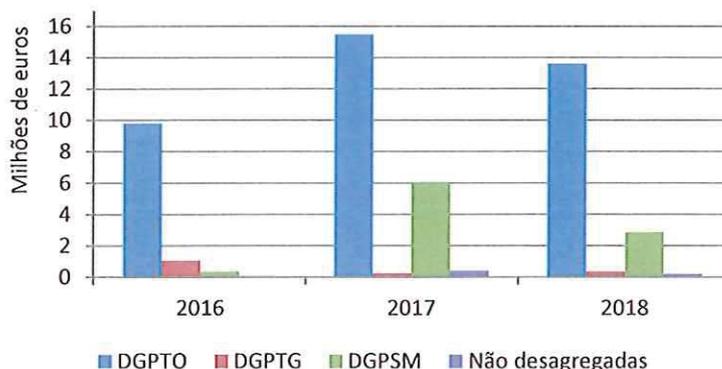


Figura 36: Investimento por Direções-Gerais entre 2016 e 2018

Descriminam-se, de seguida, alguns dos mais importantes projetos com despesa realizada em 2018, desagregados por ilha, incluindo informação complementar referente ao respetivo financiamento, devido, entre outros aspetos, à publicitação exigida no âmbito dos Fundos Comunitários.

5.2. Investimentos realizados por ilha

5.2.1. Ilha de Santa Maria

Relativamente à ilha de Santa Maria, há a considerar dois projetos:

-  No âmbito da empreitada de **Construção de Balneários e Lavandaria da Marina de Vila do Porto**, em 2018 foram executados 7,7 milhares de euros, relativos a projetos;
-  A empreitada de **Substituição da Cobertura Exterior da Gare Marítima de Vila do Porto**, com despesa executada em 2018 no valor de 15,4 mil euros.

5.2.2. Ilha de São Miguel

Na ilha de São Miguel registaram execução vários projetos, de que se destaca:

-  Financiado por Fundos Regionais no âmbito de Contrato Programa assinado a 11 de novembro de 2016, alterado pela segunda vez a 3 de dezembro de 2018, o projeto que integra a empreitada de **Reforço do Manto de Proteção do Molhe Principal do Porto de**



Ponta Delgada, apresenta em 2018 um total de despesa de praticamente 2,8 milhões de euros. O valor não participado por Fundos Regionais é participado por Fundos Comunitários no âmbito da candidatura apresentada ao COMPETE 2020 aprovada em 18 de outubro de 2017;

- ❧ A empreitada de **Reperfilamento do Cais -10 (ZH), Repavimentação do Terraplano Portuário e Beneficiação das Redes Técnicas nele Integradas, e Dragagens da Bacia Portuária do Porto de Ponta Delgada** registou em 2018, um total de 15,4 mil euros executados. Este investimento é assegurado por Fundos Regionais no âmbito do Contrato Programa assinado em 27 de outubro de 2017, alterado pela primeira vez a 3 de dezembro de 2018, assim como por Fundos Comunitários, dado que integra a mesma candidatura do investimento mencionado anteriormente;
- ❧ No âmbito do **Núcleo Museológico** foram executados 13,5 mil euros em 2018, relativos a estudos;
- ❧ Elaboração de um **Ante projeto de arquitetura e estudo económico para o reordenamento e reconversão das zonas verdes e parque de estacionamento da Marina Pêro de Teive e construção de equipamentos de apoio às atividades marítimo-turísticas**, com despesa executada em 2018 no valor de 10 mil euros, relativa a elaboração de projetos.

5.2.3. Ilha Terceira

Na ilha Terceira, os investimentos incidiram no porto da Praia da Vitória e envolveram:

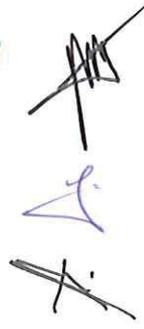
- ❧ A despesa registada em 2018 com a **Inspeção e reparação da lança da grua Gottwald**, equipamento a operar no porto da Praia da Vitória, atingiu os 148,1 milhares de euros;
- ❧ A **Elaboração e Modelagem do Plano de Ação do Projeto Açores do Porto da Praia da Vitória** registou um valor de despesa em 2018 cifrado em 5,2 milhares de euros;
- ❧ No âmbito da empreitada de **Operacionalidade e Segurança do Porto da Praia da Vitória** foram executados em 2018 um total de 193,1 mil euros. Em 2019, a P.A., S.A. conta apresentar uma candidatura ao POCI - Compete 2020, no qual se incluirá este investimento.

5.2.4. Ilha Graciosa

No ano de 2018 não foram registados quaisquer investimentos em infraestruturas ou equipamentos portuários no porto da Praia da Graciosa.

5.2.5. Ilha de São Jorge

Os investimentos na ilha de São Jorge envolveram as duas infraestruturas portuárias da ilha sob jurisdição da Portos dos Açores, com os seguintes investimentos:



- U** Com Contrato Programa assinado a 18 de agosto de 2014, alterado a 29 de dezembro de 2017 pela sexta vez, a Empreitada do **Prolongamento do Molhe Cais do Porto das Velas**, apresenta uma despesa executada em 2018 de 2,4 milhões de euros. A 18 de outubro de 2016, a candidatura ao Programa Operacional para a Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020) que integra este investimento, bem como o seguinte foi aprovada. A 3 de janeiro de 2018 foi elaborado o auto de receção provisória parcial relativo à gare de passageiros, sendo que a restante obra foi rececionada provisoriamente a 30 de agosto de 2018;
- U** Rececionada provisoriamente a 10 de setembro de 2018, a empreitada de **Aumento do Terraplano do Porto de Velas** regista em 2018 um total de despesa no valor de 1,6 milhões de euros. No âmbito da quinta alteração ao Contrato Programa assinado a 18 de agosto foi assegurado o investimento por Fundos Regionais deste investimento na parte não financiada por Fundos Comunitários;
- U** A empreitada de **Construção de Rampa para Navios Ro-Ro e Ferry no Porto da Calheta**, é financiada pelo Programa Operacional para a Competitividade e Internacionalização, (COMPETE 2020) tendo a candidatura apresentada sido aprovada a 8 de novembro de 2016. Este investimento, na parte não financiada pelo COMPETE 2020, é financiado por Fundos Regionais no âmbito do Contrato Programa assinado a 26 de julho de 2016, alterado pela segunda vez em 11 de outubro de 2017. A obra foi rececionada provisoriamente a 28 de julho de 2018 (com correção das anomalias anteriormente detetadas), registando neste ano um valor de despesa de 441,9 mil euros.

5.2.6. Ilha do Pico

No que diz respeito à ilha do Pico, os investimentos incluíram os portos de São Roque e da Madalena, nomeadamente:

- U** Assinado a 29 de novembro de 2017 e alterado pela segunda vez a 22 de novembro de 2018, o Contrato Programa assegura o financiamento integral da **Reparação dos danos causados pelo temporal de 27/28 de fevereiro de 2017 no molhe-cais do porto da Madalena**, registando em 2018 despesa no valor total de 3,4 milhões de euros;
- U** Com o auto de receção provisória datado de 30 de agosto de 2018, a **Instalação de Cabeços de Amarração de 800 KN no Porto de São Roque** apresenta neste ano um total de 432,8 milhares de euros de despesa executada;
- U** Rececionada provisoriamente a 9 de novembro de 2018, a **Instalação de Cabeços de Amarração de 800 KN no Antigo Cais de Passageiros da Madalena** registou em 2018 um total de despesa de 90,1 milhares de euros. Este investimento, a par do anterior, foi financiado na íntegra por Fundos Regionais no âmbito do Contrato Programa assinado a 23 de junho de 2017, alterado pela primeira vez a 29 de dezembro do mesmo ano.





5.2.7. Ilha do Faial

Os investimentos realizados no porto da Horta, ilha do Faial, diz respeito a:

-  **Substituição dos Portões do Armazém do Porto Comercial da Horta**, com despesa executada em 2018 no valor de 4,2 mil euros;
-  **Substituição da Telha e Reabilitação da Cobertura do Armazém do Porto Comercial da Horta - Edifício C**, registou em 2018 um valor de despesa executada de 4 mil euros.

5.2.8. Ilha das Flores

As intervenções nas áreas de jurisdição dos portos das Lajes e de Santa Cruz envolveram:

-  **A Reabilitação da Cabeça do Molhe Poente do Núcleo de Recreio Náutico das Lajes das Flores** com 21 milhares de euros executados em 2018, relativos a projetos;
-  **A Requalificação do Porto das Poças de Santa Cruz das Flores** apresenta em 2018 um total de despesa de 1,5 milhões de euros. Esta empreitada é financiada por Fundos Regionais no âmbito do Contrato Programa assinado a 27 de maio de 2016, alterado pela segunda vez a 3 de dezembro de 2018.

5.2.9. Ilha do Corvo

Na ilha do Corvo o investimento realizado em 2018 diz respeito à empreitada de **Prolongamento do Molhe Cais e Alargamento da Plataforma do Porto da Casa**, totalizando mais de 3,7 milhões de euros. Este investimento integra uma candidatura ao Programa COMPETE 2020, sendo ainda financiado ao abrigo do Contrato Programa assinado a 20 de abril de 2015 e alterado a 7 de dezembro de 2018 pela terceira vez.



6. Estrutura organizativa

6.1. Estrutura organizativa e órgãos sociais

6.1.1. Composição dos órgãos sociais

Órgãos de Governo

A gestão da Portos dos Açores é da responsabilidade dos seus órgãos sociais, nomeados em 22 de outubro de 2018 para o período 2018-2020, e cuja composição a 31 de dezembro de 2018 era a seguinte:

Assembleia Geral

- Presidente:** Dr. José Carlos Faria da Câmara;
- Secretário:** Dr. Pedro Nuno Teixeira Corvelo.

Conselho de Administração

- Presidente:** Dr. Miguel António Moniz da Costa;
- Vogal:** Eng.º João Manuel Enes Garcia de Vargas;
- Vogal:** Eng.º Pedro Miguel Rodrigues da Silva.

Conselho Fiscal

- Presidente:** Dr. Duarte Félix Tavares Giesta;
- Vogal:** Dra. Maria João Cordeiro Rodrigues;
- Vogal:** Dra. Vera Silva Amaro;
- Vogal suplente:** Dr. Marco António Fernando Chaves;
- Vogal suplente:** Dra. Celestina Filomena Gonçalves Oliveira.

Revisor Oficial de Contas

- UHY & Associados, SROC, Lda., representada pelo Dr. Manuel Luís Fernandes Branco (ROC n.º 652).**

6.1.2. Remuneração dos membros dos órgãos sociais

O estatuto remuneratório fixado é o seguinte:



Mesa da Assembleia Geral

Os membros da mesa da Assembleia Geral exercem as suas funções a título gratuito.

Conselho de Administração

 **Presidente:** Dr. Miguel António Moniz da Costa, remunerado pelo exercício de funções de diretor-geral dos Portos do Triângulo e do Grupo Ocidental, conforme previsto no n.º 4 do artigo 11.º dos Estatutos, no montante de 3.105,80 euros, correspondente ao nível I da tabela salarial de chefias do Estatuto do Pessoal dos Trabalhadores Portuários (EPAP) criada pela Portaria n.º 1098/99, de 21 de dezembro, no seguimento do Decreto-Lei n.º 421/99, de 21 de Outubro, acrescida da remuneração correspondente à aplicação do regime de isenção de horário de trabalho, no valor de 1.087,03 euros, correspondente a 35 por cento sobre a referida remuneração base, bem como de senhas de presença nas reuniões do Conselho de Administração no montante de 800,00 euros, com o limite anual de doze;

 **Vogal:** Eng.º João Manuel Enes Garcia de Vargas, remunerado pelo exercício de funções de diretor-geral dos Portos da Terceira e da Graciosa, conforme previsto no n.º 4 do artigo 11.º dos Estatutos, no montante de 3.105,80 euros, correspondente ao nível I da tabela salarial de chefias do Estatuto do Pessoal dos Trabalhadores Portuários (EPAP) criada pela Portaria n.º 1098/99, de 21 de dezembro, no seguimento do Decreto-Lei n.º 421/99, de 21 de Outubro, acrescida da remuneração correspondente à aplicação do regime de isenção de horário de trabalho no valor de 1.087,03 euros, correspondente a 35 por cento sobre a referida remuneração base, bem como de senhas de presença nas reuniões do Conselho de Administração no montante de 400,00 euros, com o limite anual de doze;

 **Vogal:** Eng.º Pedro Miguel Rodrigues da Silva, remunerado pelo exercício de funções de diretor-geral dos Portos dos Portos de São Miguel e Santa Maria, conforme previsto no n.º 4 do artigo 11.º dos Estatutos, no montante de 3.105,80 euros, correspondente ao nível I da tabela salarial de chefias do Estatuto do Pessoal dos Trabalhadores Portuários (EPAP) criada pela Portaria n.º 1098/99, de 21 de dezembro, no seguimento do Decreto-Lei n.º 421/99, de 21 de Outubro, acrescida da remuneração correspondente à aplicação do regime de isenção de horário de trabalho no valor de 1.087,03 euros, correspondente a 35 por cento sobre a referida remuneração base, bem como de senhas de presença nas reuniões do Conselho de Administração no montante de 400,00 euros, com o limite anual de doze.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal auferiu no ano de 2018 um total de 16.800 euros.

Revisor Oficial de Contas

O Revisor Oficial de Contas usufruiu uma remuneração anual correspondente a 11.450,40 euros.

6.1.3. Informação relativa aos membros do órgão de gestão e administração

6.1.3.1. Competências dos membros do órgão de gestão e administração

As competências dos membros do Conselho da Portos dos Açores na coordenação direta das áreas de gestão estão distribuídas do seguinte modo:

- ✎ **Presidente Dr. Miguel António Moniz da Costa:** Direção-Geral dos Portos do Triângulo e Grupo Ocidental (DGPTO), com responsabilidade sobre os portos da Horta, de São Roque, da Madalena, das Lajes do Pico, de Velas, da Calheta, das Lajes e Santa Cruz das Flores e da Casa, no Corvo, bem como pelos pelouros de “Recursos humanos” e “Jurídico, Administrativo e Comunicação”;
- ✎ **Vogal Eng.º João Manuel Enes Garcia de Vargas:** Direção-Geral dos Portos da Terceira e Graciosa (DGPTG), com responsabilidade sobre os portos da Praia da Vitória, Pipas e da Praia da Graciosa, bem como pelos pelouros de “Infraestruturas”, “Auditoria, Interna e Qualidade”, “Gestão Ambiental, Higiene e Segurança no Trabalho” e “Financeiro”;
- ✎ **Vogal Eng.º Pedro Miguel Rodrigues da Silva:** Direção-Geral dos Portos de São Miguel e Santa Maria (DGPSM), com responsabilidade sobre os portos de Ponta Delgada e Vila do Porto; bem como pelos pelouros “Planeamento Estratégico, Controlo de Gestão e Estudos” e “Sistemas de Informação e Comunicações” e “Manutenção e Logística”.

6.1.3.2. Elementos curriculares dos membros do órgão de gestão e administração

Em termos curriculares, apresentam-se abaixo os principais elementos relativos a cada membro do Conselho de Administração da Portos dos Açores, à data de 31 de dezembro de 2018:

- ✎ **Presidente: Dr. Miguel António Moniz da Costa**
 - ✎ Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra;
 - ✎ Delegado de Ilha da Secretaria Regional da Habitação e Equipamentos na ilha do Pico entre 2002 e 2008;
 - ✎ Diretor Regional dos Equipamentos e Transportes do X Governo Regional dos Açores e Coordenador da Estrutura de Acompanhamento e Coordenação da Concessão Rodoviária em Regime de SCUT na ilha de São Miguel, entre 2008 e 2012;
 - ✎ Deputado Regional da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores entre 2012 e 2016, sendo membro da Comissão de Economia, da Comissão Permanente e das Comissões Parlamentares de Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Infraestruturas Portuárias e de Inquérito ao Grupo SATA;



- Deputado Regional da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores entre 2016 e 2018, sendo Presidente da Comissão de Economia entre novembro de 2016 e outubro de 2018, e membro da Comissão Permanente e da Comissão Eventual de Inquérito ao Setor Público Empresarial e Associações Sem Fins Lucrativos Públicas.
 - Presidente do Conselho de Administração da PA desde outubro de 2018.
- Vogal: Eng.º João Manuel Enes Garcia de Vargas**
- Licenciado em Engenharia Civil, Ramo de Estruturas e Construção, pelo Instituto Superior Técnico;
 - Conclusão de parte curricular do Master Business Administration (MBA) em Gestão pela Universidade Autónoma de Lisboa;
 - Avaliação de imóveis para diversas instituições desde 2003;
 - Coordenação e Direcção de obras na Somague Ediçor Engenharia, S.A. entre 2000 e 2015;
 - Vice-Presidente do Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores entre 2015 e 2016;
 - Vogal do Conselho de Administração da PA desde janeiro de 2016;
 - Presidente do Conselho de Gerência da OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda., desde janeiro de 2016;
 - Vogal da AGESPI – Associação para a Gestão do Parque Industrial da Ilha Terceira, desde janeiro de 2016.
- Vogal: Eng.º Pedro Miguel Rodrigues da Silva**
- Licenciado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores – Ramo Energia e Sistemas, pelo Instituto Superior Técnico;
 - Técnico Superior na Colombogest, SONAE Imobiliária, entre 1999 e 2001;
 - Coordenação e Gestão de obras na Monofásica, S.A. entre 2001 e 2003;
 - Diretor do Departamento de Energia na IEI – Instalações Eléctricas Industriais, Lda., entre 2003 e 2008;
 - Diretor de Gestão de Infraestruturas e Equipamentos e infraestruturas dos portos de Ponta Delgada e Vila do Porto;
 - Diretor de Operações Portuárias dos portos de Ponta Delgada e Vila do Porto;
 - Vogal do Conselho de Administração da PA desde julho de 2015;
 - Presidente do Conselho de Gerência da OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda., desde agosto de 2015.

6.1.3.3. Outras funções exercidas pelos membros do Conselho de Administração

- Presidente: Dr. Miguel António Moniz da Costa:**
- Presidente do Conselho de Gerência da empresa OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.
- Vogal: Eng.º João Manuel Enes Garcia de Vargas:**
- Presidente do Conselho de Gerência da empresa OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.;
 - Vogal da Direcção da AGESPI – Associação para a Gestão do Parque Industrial da Ilha Terceira.
- Vogal: Eng.º Pedro Miguel Rodrigues da Silva:**

⌘ Presidente do Conselho de Gerência da empresa OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.

6.1.3.4. Número de reuniões do órgão de gestão e administração e matérias versadas

O Conselho de Administração no decorrer do ano de 2018 reuniu 50 vezes tendo como principais deliberações os pontos seguintes:

- ⌘ Concurso público para a empreitada de construção civil no âmbito da melhoria da operacionalidade e da segurança do porto da Praia da Vitória, na ilha Terceira. Adjudicação;
- ⌘ Proposta 05/DORLA de 21 de fevereiro de 2018 – Código de conduta – Prevenção e combate ao assédio no local de trabalho;
- ⌘ Proposta PS002/PA/2018 de 1 de março de 2018 – Constituição de provisão contabilística relativa ao imposto municipal sobre imóveis (IMI);
- ⌘ Concurso público para a atribuição do direito de utilização de três espaços comerciais na nova gare marítima de passageiros do porto de Velas, São Jorge, para a atividade de rent-a-car - Adjudicação;
- ⌘ Atlânticoline – Protocolo de colaboração;
- ⌘ Concurso público para prestação de serviços de vigilância e segurança preventiva das instalações da Portos dos Açores;
- ⌘ Plano de gestão de riscos e infracções conexas;
- ⌘ Concurso público para aquisição de serviços de planeamento, coordenação e fiscalização da empreitada de reparação dos danos causados pelo temporal de 27/28 de fevereiro de 2017 no molhe-cais do porto da Madalena, ilha do Pico – Adjudicação;
- ⌘ Ajuste direto para prestação de serviços de elaboração dos estudos e projeto do terminal de passageiros de São Roque do Pico – Adjudicação;
- ⌘ Concurso público para a atribuição do direito de utilização da loja 9 com área de 90 metros quadrados, localizada no empreendimento Portas do Mar – Adjudicação;
- ⌘ Regulamento Europeu de proteção de dados – Implementação;
- ⌘ Procedimento para a elaboração de estudos e projetos para um novo terminal de contentores na baía da Praia da Vitória;
- ⌘ Concurso público para a adjudicação da prestação de serviços de docagem para manutenção do rebocador “Ilha de São Luís” – Adjudicação;
- ⌘ Requerimento para pedido de emissão de título de utilização do lote n.º 61 – Requerimento da empresa Fagundes Construções, Lda., de 4 de maio de 2018 para atribuição do direito de utilização do lote 61 do parque industrial da ilha Terceira, freguesia do Cabo da Praia;
- ⌘ Concurso público, com publicidade internacional para aquisição de grua todo o terreno de estaleiro (*Rough terrain crane*) – Decisão de contratar e abertura do procedimento;
- ⌘ Concurso público para a atribuição do direito de utilização da loja n.º 9, localizada no empreendimento Portas do Mar – Adjudicação;

- ☒ Consulta prévia para aquisição de serviços de elaboração de projeto e assistência técnica para a execução da empreitada de requalificação das oficinas, do armazém e do edifício das operações portuárias, no porto da Praia da Vitória – Adjudicação;
- ☒ Concurso público para a atribuição do direito de utilização da loja n.º 6 com área de 213 metros quadrados, localizada no empreendimento Portas do Mar;
- ☒ Reestruturação do Setor Público Empresarial da Região Autónoma dos Açores – Participações da Portos dos Açores – Associação para a Gestão do Parque Industrial da Ilha Terceira (AGESPI);
- ☒ Requerimentos de atribuição do direito de utilização de espaço sito no parque de contentores do porto da Horta – SALEM – Transitários Internacionais e Insulares, Lda.;
- ☒ Atualização do subsídio de alimentação dos trabalhadores da Portos dos Açores, de 7,73 euros para 9,00 euros de janeiro a junho de 2018 e para 10,00 euros a partir de julho de 2018;
- ☒ Concurso público para a aquisição de prestação de serviços de telecomunicações móveis – Adjudicação;
- ☒ Estrutura de centros analíticos – Aprovação;
- ☒ Tarifário – Alterações;
- ☒ Plano Operacional.

6.1.4. Estrutura organizativa

6.1.4.1. Direções-Gerais

A estrutura organizativa da empresa Portos dos Açores é composta por três Direções-Gerais, nos termos do disposto no artigo 11.º dos Estatutos da empresa, aprovados pelo Decreto Legislativo Regional n.º 24/2011/A, de 22 de agosto. Cada uma das três Direções-Gerais possui competências diretas sobre as respetivas infraestruturas portuárias e não portuárias, sendo dotada de autonomia e capacidade funcional necessárias à gestão e à garantia da operacionalidade e flexibilidade mais adequadas às especificidades dos respetivos portos, de acordo com o conteúdo no n.º 4 do artigo 13.º dos Estatutos da empresa.

As estruturas afetas a cada uma das Direções-Gerais e respetivas funções encontram-se divididas nos seguintes Departamentos e Gabinetes:

- ☒ **Departamento de Gestão de Infraestruturas e Equipamentos (GIE)**, encarregue do planeamento, controlo e direcção de atividades de gestão da manutenção para assegurar a operacionalidade de equipamentos e infraestruturas instalado, executando os planos de prevenção, conservação e reparação necessários.
- ☒ **Departamento de Operações Portuárias (OPP)**, responsável pelo planeamento, controle e direcção de toda a operação de exploração portuária, cumprindo com os regulamentos e sistemas em vigor e em articulação com outros setores internos e com entidades externas, assegurando deste modo a eficácia das operações de assistência a navios, a passageiros e à carga;



- ❧ **Gabinete de Operações Náuticas (ONT)**, encarregue do planeamento, controle e direção de todas as atividades operacionais das marinas/núcleos de recreio náutico, cumprindo com os regulamentos e sistemas em vigor e em articulação com outros setores internos e com entidades externas, assegurando deste modo a eficácia das operações de assistência às embarcações e tripulantes.

6.1.4.2. Áreas transversais

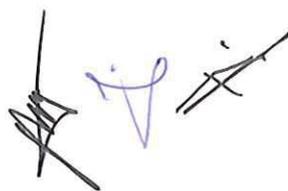
Complementa a estrutura das Direções-Gerais apresentada na secção anterior uma estrutura organizativa com carácter transversal, vocacionada para a prossecução de uma abordagem uniforme em termos de procedimentos e uma resposta às necessidades da empresa de carácter mais abrangente. Atualmente esta estrutura é composta por:

- ❧ **Gabinete de Auditoria Interna e Qualidade (AUDIQ)**, cuja principal tarefa consiste em auxiliar a governação com a avaliação, informação e recomendação de melhorias para adequação da eficácia e eficiência nos processos do sistema de gestão;
- ❧ **Departamento de Gestão Ambiental, Higiene e Segurança no Trabalho (GAHST)**, com a tarefa primordial de garantir a implementação da política e procedimentos de gestão ambiental, higiene, saúde e segurança no trabalho, cumprindo com a legislação em vigor e com os normativos OHSAS 18001 e ISSO 14001, fazendo a articulação com todas as áreas da empresa no sentido da prevenção e da melhoria das condições de trabalho e do meio ambiente;
- ❧ **Departamento de Manutenção e Logística (MANLO)**, com responsabilidade de garantir a implementação das orientações de gestão da manutenção a nível da empresa, de forma a uniformizar procedimentos, para além de planear e coordenar as atividades de gestão de compras (sistema de requisições e aprovações e gestão de contratos de fornecimentos de bens e serviços) e de armazém, garantindo os objetivos de aprovisionamento das áreas da empresa;
- ❧ **Departamento de Infraestruturas (INFES)**, vocacionado para o acompanhamento dos estudos, projetos e obras, em sintonia com a gestão de topo e as áreas de infraestruturas dos diferentes núcleos operacionais, assumindo um papel de coordenação e consultoria interna;
- ❧ **Departamento de Sistemas de Informação e Comunicações (SINCO)**, encarregue de assegurar a execução de atividades relacionadas com os sistemas de informação e comunicações, garantindo a sua gestão eficiente e a operacionalidade técnica dos sistemas instalados e dos recursos e equipamentos existentes;
- ❧ coordenar e executar as atividades associadas aos sistemas de informação e comunicações, garantindo a sua operacionalidade e desenvolvimento;
- ❧ **Departamento de Recursos Humanos (REHUM)**, responsável por garantir a implementação de políticas da empresa, legislação laboral e procedimentos de gestão de pessoas e desenvolvimento organizacional, promovendo a gestão integrada e previsional dos recursos humanos;

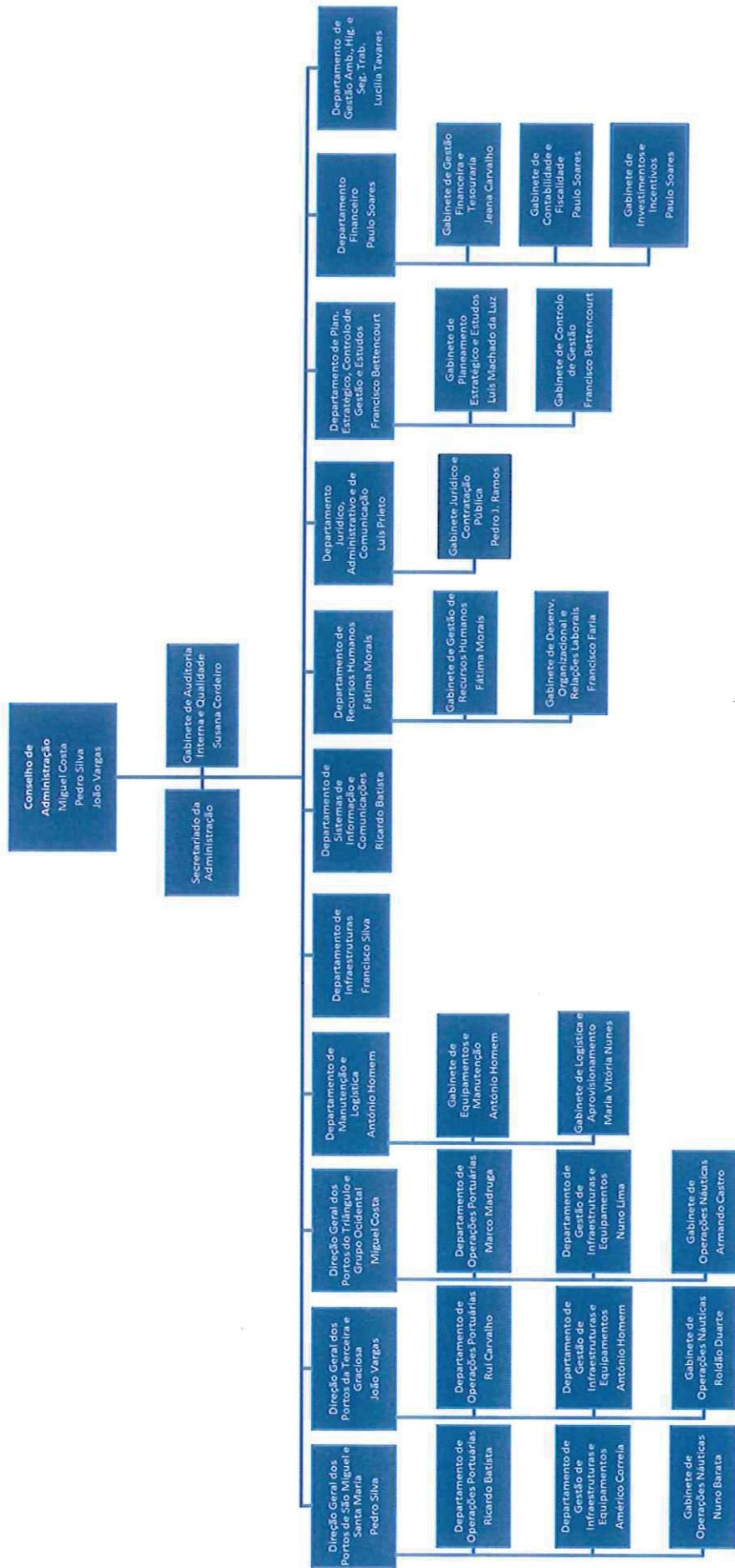
- ⌘ Departamento Jurídico, Administrativo e Comunicação (JADCO), encarregue de, em articulação com todos os setores, assegurar as atividades relacionadas com o secretariado-geral e expediente da empresa, prestar apoio de natureza jurídica relativo à gestão da empresa, sua atividade e áreas, bem como ainda prestar apoio ao nível da comunicação externa e marketing;
- ⌘ Departamento de Planeamento Estratégico, Controlo de Gestão e Estudos (PEGGE), responsável por, em articulação com todos os setores, assegurar a elaboração do Plano e Orçamento da empresa, procedendo ao controlo de gestão, bem como elaborar estudos e análises de naturezas estratégica, económico-financeira e indicadores de gestão para suporte às decisões da gestão;
- ⌘ Departamento Financeiro (FINAN), responsável por garantir a implementação das orientações do topo, da legislação e dos procedimentos em vigor em matéria financeira (contabilidade geral, imobilizado/ativos, fiscalidade e tesouraria), relação com a banca e sistemas de incentivos e investimentos.

Nas páginas seguintes são apresentados os organigramas em vigor na empresa em 31 de dezembro de 2018.

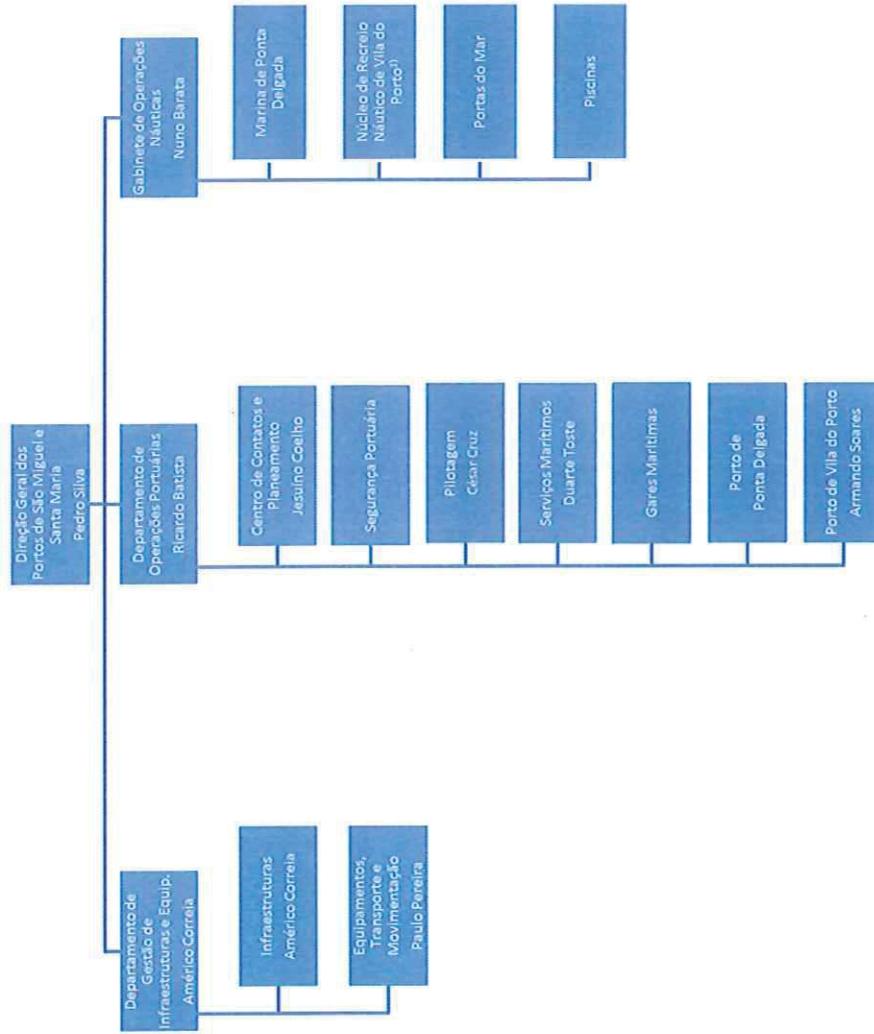




Organigrama – PORTOS DOS AÇORES, S.A.

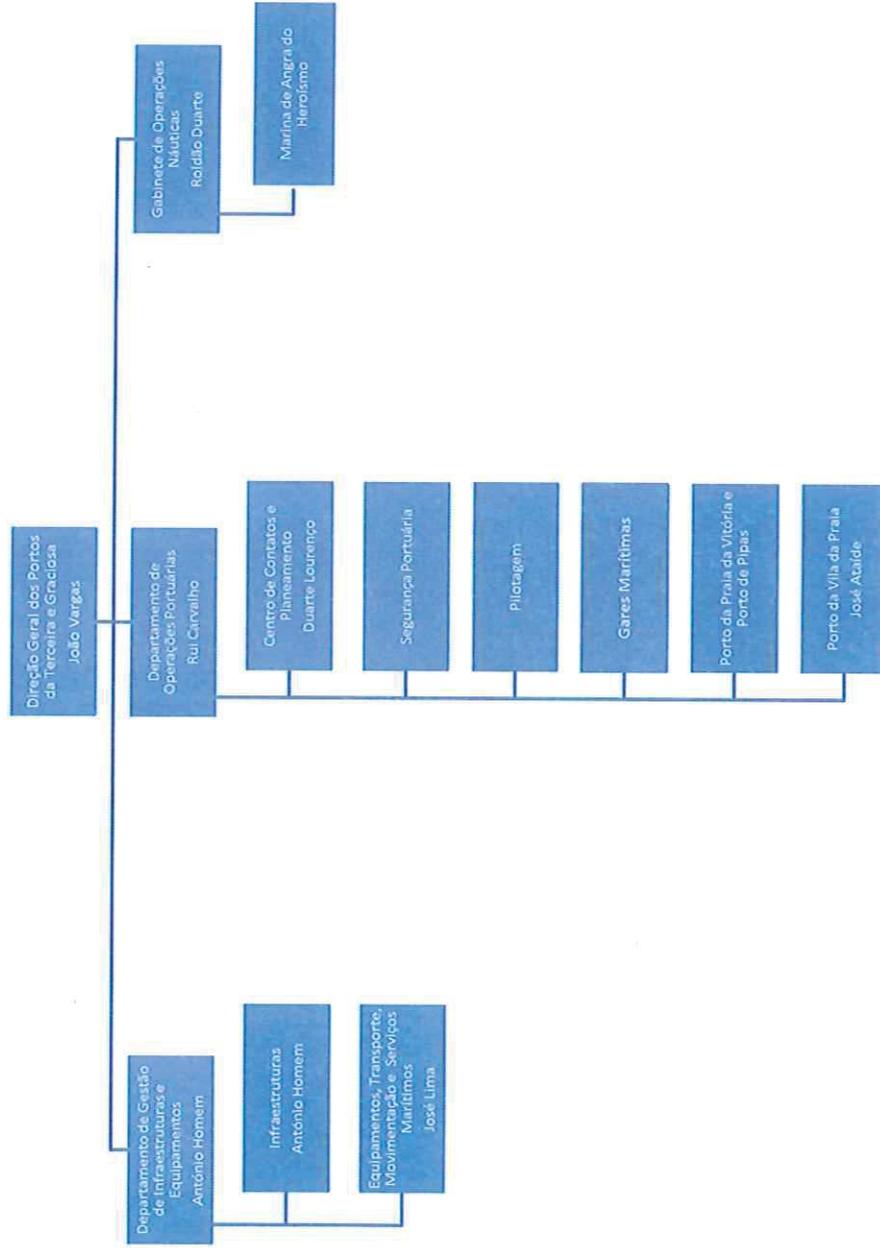


Organigrama – PORTOS DOS AÇORES, S.A. – Direção Geral dos Portos de São Miguel e Santa Maria



1) Núcleo Recreio Náutico em Vila do Porto reporta hierarquicamente ao diretor geral mantendo uma relação funcional com o Gabinete Operações Náuticas

Organigrama – PORTOS DOS AÇORES, S.A. – Direção Geral dos Portos da Terceira e Graciosa



Organigrama – PORTOS DOS AÇORES, S.A. – Direção-Geral dos Portos do Triângulo e Grupo Ocidental

